



# Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Outubro  
2021

N.º 151

**Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná**

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

[www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br) – [federacao@fecomerciopr.com.br](mailto:federacao@fecomerciopr.com.br)

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: [www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br)

**CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS****PERSPECTIVAS DA ECONOMIA NA VIRADA DO ANO**

Em outubro/2021, os aumentos de preços atingiram 1,25%, o maior percentual do ano. No acumulado em 12 meses, a inflação chegou a 10,67%. A previsão feita pelo Banco Central para a "meta de inflação" de 2021 indicava 3,75%, valor inferior ao da inflação verificada até outubro.

O que está ocorrendo em 2021 é uma revisão frequente das previsões para a inflação. No início do ano, as previsões indicavam que o limite dos preços seria atingido em julho (1.º mês da segunda metade do ano), com uma posterior queda. No decorrer dos meses, esta expectativa foi prejudicada diante de resistência e expansão dos preços. Logo depois, os estudos econômicos indicavam que o pico de preços poderia ocorrer em novembro (mês do Black-Friday, onde grandes redes atuam com expressivos descontos). Muitas lojas e o varejo em geral argumentam que diante da expectativa de queda de preços com o Black-Friday, constataram uma queda na demanda em outubro, diante da intenção do consumidor se beneficiar das retrações nos preços em novembro.

Verifica-se uma pressão nos preços finais de diversos bens ou serviços. Nesse sentido, podem ser citados: combustíveis, gás de cozinha, energia elétrica, transportes (pessoal e carga), efeitos do clima seco na agricultura, custos de alimentação. Tem ocorrido ainda uma carga extra sobre os gastos do governo com auxílios à população (Emergencial, bolsa família, etc.) além de outros programados ou em discussão. Os chamados "preços administrados" pelo governo federal assumem parcela significativa desses aumentos.

Junte-se a estes fatores a cotação cambial entre o dólar e o real: US\$ 1,00 por R\$ 5,50, taxa de câmbio que encarece o custo dos importados, dos bens de capital, adia a modernização da indústria de transformação e da adequação das inovações tecnológicas.

Uma ocorrência tradicional das grandes redes de lojas no país, é praticar descontos nos preços logo após o Natal. Os descontos ocorrem com a intenção de "transformar mercadorias em recursos financeiros", obter uma liquidez, no aguardo das mudanças previstas ou esperadas na sequência do novo ano e as mudanças de estações ou novas datas comemorativas: encomendas para a moda verão, o carnaval, turismo interno, Páscoa, ou "dia das mães". Muitos consumidores deverão priorizar o uso do 13.º salário para pagamento de dívidas anteriores, e parte para os novos gastos de início do ano: tributos: IPTU, ISS, IPVA, gastos escolares. Existe para 2022 uma grande tendência de melhoria da utilização da renda do consumidor e familiar, do seu poder de compra e respectiva efetivação dos seus gastos. Muitas dificuldades vivenciadas pelos consumidores em 2020 e 2021, podem ter gerado um senso adicional de responsabilidade na utilização dos salários e renda familiar.

Um sucesso extremamente importante obtido no Brasil no ano de 2021, ano no qual em muitas cidades prevaleceram os "lockdowns" locais ou regionais, foi a obtenção de percentual expressivo de pessoas vacinadas contra a Covid-19, sendo que muitas já tomaram a 3.ª dose (de reforço), a depender da respectiva idade.

Inegavelmente, uma parte expressiva da melhoria verificada na economia brasileira no corrente ano, está associada ao sucesso do Programa Nacional de Imunização-PNI.

**ÍNDICE**

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
<b>I</b>	<b>Nível de Atividade Econômica</b>	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	13
	3. Nível de Salário	14
	4. Nível de Preços	15
	5. Taxa de Juros e Poupança	17
	6. Mercado de Ações	18
	7. Risco País	19
	8. Variações cambiais do Dólar (US\$) e Euro (EUR)	20
<b>II</b>	<b>Atividade Empresarial</b>	21
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	21
	10. Abertura de Empresas no Paraná	22
	11. Falências Decretadas no Brasil	23
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	24
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	25
<b>III</b>	<b>Setor Público</b>	27
	14. Arrecadação do Governo Federal	27
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	28
	16. Superávit Primário	29
<b>IV</b>	<b>Relações com o Exterior</b>	31
	17. Comércio Exterior Brasileiro	31
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	39
	19. Dívida Externa Brasileira - DEB	40
	20. Reservas Cambiais	41
	21. Comércio Exterior do Estado do Paraná	42

**TABELAS E GRÁFICOS**

<b>01</b>	Produto Interno Bruto	05	<b>37</b>	Dívida Pública Federal Interna	28
<b>02</b>	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	<b>38</b>	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	29
<b>03</b>	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	<b>39</b>	Brasil: Balança Comercial	31
<b>04</b>	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	<b>40</b>	Brasil: Intercâmbio Comercial	32
<b>05</b>	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	<b>41</b>	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	33
<b>06</b>	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	<b>42</b>	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	34
<b>07</b>	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	<b>43</b>	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	34
<b>08</b>	Desempenho de setores de produção	09	<b>44</b>	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
<b>09</b>	Desempenho de setores de produção	09	<b>45</b>	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
<b>10</b>	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	<b>46</b>	Brasil: Principais Produtos Exportados	36
<b>11</b>	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	<b>47</b>	Brasil: Principais Produtos Importados	36
<b>12</b>	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	<b>48</b>	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	36
<b>13</b>	PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	<b>49</b>	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	37
<b>14</b>	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	13	<b>50</b>	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	37
<b>15</b>	Brasil: Salário Mínimo	14	<b>51</b>	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	39
<b>16</b>	Paraná: Salário Mínimo	14	<b>52</b>	Dívida Externa Brasileira	40
<b>17</b>	Índice de Preços	15	<b>53</b>	Brasil: Participação da Dívida Externa	40
<b>18</b>	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	16	<b>54</b>	Brasil: Reservas Cambiais	41
<b>19</b>	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	17	<b>55</b>	Paraná: Balança Comercial e Corrente de Comércio	42
<b>20</b>	Poupança	17	<b>56</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Agropecuária	43
<b>21</b>	Bolsa de Valores	18	<b>57</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Outros Produtos	43
<b>22</b>	Risco País	19	<b>58</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Indústria de Transformação	43
<b>23</b>	Variações cambiais do Dólar e Euro	20	<b>59</b>	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	44
<b>24</b>	Índice de sondagem do Comércio FGV	21	<b>60</b>	Paraná: Principais Produtos Exportados Do MERCOSUL	45
<b>25</b>	Índice de sondagem do Consumidor FGV	21	<b>61</b>	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	45
<b>26</b>	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	21	<b>62</b>	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	45
<b>27</b>	Intenção de Consumo das Famílias	21	<b>63</b>	Paraná: Principais Produtos Exportados	46
<b>28</b>	Abertura de Empresas no Paraná	22	<b>64</b>	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	46
<b>29</b>	Abertura de Empresas no Brasil	22	<b>65</b>	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	46
<b>30</b>	Falências no Brasil	23	<b>66</b>	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	47
<b>31</b>	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	24			
<b>32</b>	Indicador Boa Vista de Inadimplência	24			
<b>33</b>	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	25			
<b>34</b>	Produção Física Industrial - Por Setor	25			
<b>35</b>	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	27			
<b>36</b>	Participação da Carga Tributária no PIB	27			

# I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

## 1. PRODUTO E RENDA

### 1.1 O PIB do Brasil e do Paraná (\*)

O PIB do Brasil do 2.º tri./ 2021 apresentou pequena queda em relação ao trimestre anterior: aumento de (-0,1%) (com ajuste sazonal). O desempenho por setor (com ajuste) foi: Agropecuária: (-2,8%); Indústria: (-0,2%); e Serviços: 0,7%. A comparação do 2º tri./ 2021 e o 2.0 tri./ 2020, tiveram os resultados (sem ajuste): Agropecuária: 17,8%; Indústria: 7,0%; e Serviços : 10,8%.

Em 2021 (valores correntes), o PIB no 2º tri. foi: R\$ 2,0 trilhões; a Agropecuária. atingiu R\$ 179,97 bilhões; a Indústria. teve R\$ 410,3 bilhões; e Serv. marcaram: R\$ 1,25 trilhões. Os Impostos Indiretos Líquidos (sem Subsídios) atingiram R\$ 294 bilhões.

Ocorreu queda do Consumo das Famílias, em um ambiente onde o desemprego afetou mais de 14 milhões de trabalhadores. Gastos foram adiados: em bens de consumo e investimentos, devido incertezas na economia, novos hábitos dos consumidores e diferenças nos padrões de despesas. Vários ramos da Indústria apresentaram limitações na obtenção de matérias primas e de insumos básicos, principalmente da área de informática.

O IED-Investimento Estrangeiro Direto ainda não se recuperou, a depender muito do que poderia ocorrer no 2.o semestre/2021. É um valor que representa o capital vinculado à entrada de investimento externo produtivo (e não especulativo) voltado à: ampliação da produção, inovação tecnológica e modernização do PIB, com grande potencial de ampliação de novos empregos.

Em diferentes momentos de 2020, ocorreram no Brasil algumas instabilidades e inquietações institucionais e políticas, variáveis que comprometem a entrada de capital externo. O “custo Brasil” recebeu muitas críticas dos empresários, devido o grande ônus administrativo, tributário e burocrático, em paralelo à difícil assimilação por grupos empresariais do exterior e a grande heterogeneidade da tributação nos diferentes Estados.

**TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO**  
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real (No Ano)(%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões)(1)	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,59	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	4,90	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 <sup>(2)</sup>	437.866	4,40	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 <sup>(3)</sup>	454.703	3,83	0,5	5,72
2020 3º Tri	1.891.735	10,71*	-3,9	366.438 <sup>(4)</sup>	116.987	2,92*	-1,6	6,18
2020 4º Tri	2.003.500	5,91*	-1,1	349.431 <sup>(5)</sup>	118.882	8,12*	-1,6	5,93
2021 1º Tri	2.048.023	2,22*	1,0	391.472 <sup>(6)</sup>	158.455	19,66*	-2,5	7,74
2021 2º T	2.143.364	4,66*	1,8	415.622 <sup>(7)</sup>	142.371	30,4*	4,2	6,64

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 05/11/2021).  
Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 05/11/2021).

Paraná: 2017 e 2021: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

\*Variação em relação a mesmo trimestre do ano anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme BC.

(3): Equivalência em US\$ para 2019 realizada via conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 04/03/2020, dados BC (preliminares).

(4): Equivalência em US\$/2020-3º Tri.: conversão direta R\$/US\$ por cotação US\$ em 03/12/2020, via cotação BC.(dados preliminares)

(5): Equivalência em US\$/2020-4º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 03/03/2021, conforme BC.(dados preliminares)

(6): Equivalência em US\$/2021-1º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 31/05/2021, conforme BC.(dados preliminares).

(7): Equivalência em US\$/2021-2º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 01/09/2021, conforme BC.(dados preliminares).

## 1. PRODUTO E RENDA

## 1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE  
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	Variação 2020/2019 (Com ajuste sazonal)	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 4º Tri	2021 1º Tri	2021 2º Tri	2021 – 2º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>1,6</b>	<b>127.239</b>	<b>105.459</b>	<b>82.275</b>	<b>208.789</b>	<b>179.973</b>	<b>-13,80</b>	<b>8,40</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>-3,6</b>	<b>302.755</b>	<b>354.045</b>	<b>344.234</b>	<b>348.622</b>	<b>410.373</b>	<b>17,71</b>	<b>19,15</b>
1. Extrativa mineral	1,5	36.888	47.445	56.562	74.893	104.095	38,99	4,86
2. Transformação	-4,3	168.312	205.457	189.198	180.924	212.657	17,54	9,92
3. Construção civil	-7,3	51.961	54.601	50.453	45.803	45.607	-0,43	2,13
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-0,4	45.593	46.543	48.022	47.002	48.014	2,15	2,24
<b>SERVIÇOS</b>	<b>-4,8</b>	<b>1.103.492</b>	<b>1.168.093</b>	<b>1.271.114</b>	<b>1.195.943</b>	<b>1.258.738</b>	<b>5,25</b>	<b>58,73</b>
1. Comércio	-3,2	181.683	234.867	256.066	252.024	273.522	8,53	12,76
2. Transporte, armazenagem e correio	-9,2	63.617	70.694	76.119	72.609	70.085	-3,48	3,27
3. Serviços de informação	-0,5	60.297	55.207	61.932	56.412	61.107	8,32	2,85
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	4,0	114.877	110.696	106.325	113.723	105.866	-6,91	4,94
5. Outros serviços(1)	-12,3	241.961	252.915	279.584	252.617	272.064	7,70	12,69
6. Atividades imobiliárias e aluguel	2,5	163.213	167.118	169.984	172.114	175.039	1,70	8,17
7. Administração, saúde e educação públicas	-5,0	284.080	276.595	321.104	276.445	301.054	8,90	14,05
<b>Impostos líquidos sobre produtos</b>	<b>-</b>	<b>175.275</b>	<b>264.138</b>	<b>305.877</b>	<b>294.668</b>	<b>294.281</b>	<b>-0,13</b>	<b>13,73</b>
<b>PIB : preços de mercado</b>	<b>-4,4</b>	<b>1.708.760</b>	<b>1.891.735</b>	<b>2.003.500</b>	<b>2.048.023</b>	<b>2.143.364</b>	<b>4,66</b>	<b>100,00</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 05/11/2021)

TABELA 3 – BRASIL: VARIÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL  
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
<b>2017*</b>	--	<b>1,3</b>	<b>14,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,8</b>
1º Tri	0,3	1,1	12,2	0,5	0,5
2º Tri	0,8	0,7	-3,2	0,5	1,0
3º Tri	1,6	0,3	-2,4	0,6	0,6
4º Tri	2,6	0,4	0,2	0,8	0,3
<b>2018*</b>	--	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>0,7</b>	<b>2,1</b>
1º Tri	1,8	0,5	2,2	0,1	0,7
2º Tri	1,6	0,2	0,7	-1,1	0,3
3º Tri	2,1	0,8	1,8	1,3	0,7
4º Tri	1,7	-0,3	1,0	-1,2	-0,3
<b>2019*</b>	--	<b>1,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>	<b>1,7</b>
1º Tri	1,2	0,7	-2,9	0,1	1,5
2º Tri	1,5	0,5	1,3	1,2	-0,2
3º Tri	1,3	0,0	1,8	0,1	0,2
4º Tri	1,6	0,3	-1,1	-0,5	0,2
<b>2020*</b>	--	<b>-4,1</b>	<b>2,0</b>	<b>-3,5</b>	<b>-2,2</b>
1º Tri	-0,3	-2,3	1,5	-1,6	-2,0
2º Tri	-10,9	-9,0	0,4	-12,1	-8,7
3º Tri	-3,9	7,7	0,0	15,2	6,3
4º Tri	-1,1	3,1	-2,0	1,5	2,8
<b>2021*</b>	--	<b>-3,8</b>	<b>-5,7</b>	<b>-5,7</b>	<b>-4,5</b>
1º Tri	1,0	1,2	6,5	0,7	0,7
2º Tri	12,4	-0,1	-2,8	-0,2	0,7

Fonte: www.ibge.gov.br – Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 05/11/2021)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

\* Valores anuais, os valores se referem ao acumulado em 4 trimestres .

**1. PRODUTO E RENDA****1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: formação de capital fixo (FKF) mais variação de estoques (VE); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimentos internos privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países). Nos indicadores relativos ao Consumo: das Famílias e do Governo, do 2º tri/2021, ocorreram aumentos em relação ao trimestre imediatamente anterior e em relação ao 1º tri./2020.

A taxa de Investimento no 2º tri/2021 (FBCF/PIB) foi 17,1%, maior que no mesmo período de 2020 (foi 15,4%). As Exportações apresentaram crescimento em cada trimestre do ano, especialmente a partir do 2º tri/2020. Mas as Importações apresentaram aumento nos respectivos preços.

**TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA**  
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri	2020 4ºTri	2021 1ºTri	2021 2ºTri
<b>Consumo das famílias</b>	<b>1.211,9</b>	<b>1.262,6</b>	<b>1.184,9</b>	<b>1.038,3</b>	<b>1.167,9</b>	<b>1.279,8</b>	<b>1.232,8</b>	<b>1.253,2</b>
<b>Consumo do Governo</b>	<b>360,0</b>	<b>423,4</b>	<b>349,9</b>	<b>377,5</b>	<b>371,2</b>	<b>427,7</b>	<b>359,5</b>	<b>408,8</b>
<b>Investimento Bruto Interno</b>	<b>325,1</b>	<b>243,9</b>	<b>328,8</b>	<b>232,6</b>	<b>288,2</b>	<b>297,7</b>	<b>481,4</b>	<b>365,9</b>
Formação bruta de capital fixo	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3	366,6	397,5	390,2
Variação de estoque	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1	-69,0	84,0	-24,3
<b>Balança Comercial</b>	<b>-13,0</b>	<b>-6,9</b>	<b>-19,7</b>	<b>60,3</b>	<b>64,4</b>	<b>-1,6</b>	<b>-25,7</b>	<b>115,4</b>
Exportações	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0	334,8	360,5	482,1
Importações (-)	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6	336,4	386,2	366,7
<b>Demanda Agregada Total</b>	<b>1.884,0</b>	<b>1.923,0</b>	<b>1.843,9</b>	<b>1.708,8</b>	<b>1.891,7</b>	<b>2.003,5</b>	<b>2.048,0</b>	<b>2.143,4</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 05/11/2021)

Considerando os componentes da demanda agregada interna e sua participação no PIB no 2º tri./2021, ocorreram quedas em: Consumo: das Famílias e do Governo. Revelou-se um indicativo de redução em 2020, do Consumo das Famílias, muito associado aos efeitos da pandemia, do desemprego crescente paralelo, da queda no poder de compra do mercado consumidor e a deterioração do potencial de gastos. Verificaram-se ainda: crescimento das exportações e das importações no ano.

**TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)**  
(Total do ano)

Período	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 2ºTri
<b>Consumo das famílias</b>	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	62,7%	58,5%
<b>Consumo do governo</b>	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	20,5%	19,1%
<b>FBCF+Variação de Estoques</b>	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,4%	17,1%
<b>Exportações de bens e serviços</b>	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	16,9%	22,5%
<b>Importações de bens e serviços</b>	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	15,5%	17,1%
<b>PIB a preços de mercado</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (consulta em 05/11/2021)

## 1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes  
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Consumo das famílias	Consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Var. de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2013	240.290	1.131.626	3.181.844	4.553.760	777.859	<b>5.331.619</b>	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	<b>5.778.953</b>	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	<b>5.995.787</b>	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	<b>6.269.328</b>	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	<b>6.585.479</b>	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	<b>7.004.141</b>	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	<b>7.407.024</b>	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020	439.838	1.314.555	4.686.370	6.440.763	1.007.095	<b>7.447.858</b>	4.670.910	1.526.283	1.223.733	-76.401	1.256.517	1.153.185
2021 2º Tri	179.973	410.373	1.258.738	1.849.083	294.281	2.143.364	1.253.218	408.803	390.198	-24.256	482.070	366.669

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 05/11/2021)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>4,9</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>5,7</b>	<b>5,3</b>	<b>5,2</b>	<b>5,1</b>	<b>6,8</b>	<b>9,7</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>26,0</b>	<b>24,9</b>	<b>23,8</b>	<b>22,5</b>	<b>21,2</b>	<b>21,1</b>	<b>21,8</b>	<b>21,4</b>	<b>20,4</b>	<b>22,2</b>
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,9	5,6
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	11,3	11,5
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9	2,6
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,3	2,5
<b>SERVIÇOS</b>	<b>69,1</b>	<b>69,9</b>	<b>71,2</b>	<b>72,5</b>	<b>73,1</b>	<b>73,5</b>	<b>73,0</b>	<b>73,5</b>	<b>72,8</b>	<b>68,1</b>
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	13,6	14,8
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	3,8
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,3
Intermediação financeira, seguros, prev. Complementar e Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,0	5,7
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,3	9,5
Ativ. Imobiliárias e aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	16,2	14,7
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,9	16,3
<b>VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS</b>	<b>17,6</b>	<b>17,1</b>	<b>17,1</b>	<b>16,3</b>	<b>15,7</b>	<b>16,1</b>	<b>16,5</b>	<b>16,3</b>	<b>15,6</b>	<b>15,9</b>
<b>PIB A PREÇOS DE MERCADO</b>	<b>117,6</b>	<b>117,1</b>	<b>117,1</b>	<b>116,3</b>	<b>115,7</b>	<b>116,1</b>	<b>116,5</b>	<b>116,3</b>	<b>115,6</b>	<b>115,9</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 05/11/2021). (\*)2º trimestre de 2021



**1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA**

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELA 8: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2019;

**\*IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

TABELA 8 – DESEMPENHO DOS SETORES : Indústria, Serviços, e Comercio (em relação ao mês imediatamente anterior (%))						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-1,9	0,1	-11,0	-1,5	1,9	-12,3
2016	1,8	-0,2	-6,7	0,6	0,8	-2,0
2017	3,3	0,3	6,4	1,4	-0,5	6,8
2018	0,7	1,1	-1,7	0,8	0,1	0,1
2019	-0,8	-0,5	-0,8	4,8	-2,2	-4,1
2020	0,8	1,0	-3,7	2,6	0,3	-4,0
2021	-	-	-	-	-	-
Abr	-1,5	0,3	4,0	-2,3	1,5	3,0
Mai	1,2	1,8	3,0	-2,3	1,4	4,3
Jun	-0,5	2,4	-2,1	-6,3	-1,4	-3,5
Jul	-1,2	1,6	1,1	3,3	4,1	6,2
Ago	-0,7	1,0	-2,5	1,7	1,8	-9,0
Set	-0,4	0,6	-1,1	-0,4	0,8	-2,7

TABELA 9 – DESEMPENHO DOS SETORES: Indústria, Serviços, e Comercio (acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior)						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-8,3	1,3	-8,6	-8,8	2,3	-9,3
2016	-6,4	-0,1	-8,7	-4,4	1,1	-6,2
2017	2,5	2,5	4,0	4,5	17,6	4,7
2018	1,7	2,7	5,0	1,4	1,6	3,2
2019	1,6	4,4	3,9	5,7	1,4	2,7
2020	1,0	-7,1	-1,4	-2,5	-8,5	-0,4
2021	-	-	-	-	-	-
Abr	10,5	4,8	9,2	19,2	2,4	8,9
Mai	13,2	8,5	12,5	20,0	5,2	8,9
Jun	13,0	10,9	12,3	17,8	7,7	8,0
Jul	11,0	12,4	11,4	16,2	9,6	8,6
Ago	9,3	13,4	9,8	15,2	11,2	7,1
Set	7,5	13,8	8,0	13,3	11,9	5,2

Fontes: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) – SIDRA/ PMC - (consulta em 16/11/2021) \*Dados preliminares  
Fontes: <https://atlasbrasil.org.br/ranking> (consulta em 16/11/2021)

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html> (consulta em 06/10/2021)  
<https://biblioteca.ibge.gov.br> – informativo 101765 (consulta em 16/11/2021)

TABELA 10 – PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2018	-	-	-	0,762
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702
PIB Per Capita 2018 (R\$ corrente)	38.772	42.149	40.362	33.593

Fonte: [www.databank.bancomundial.org](http://www.databank.bancomundial.org) (consulta em 08/11/2021)

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2017	9.928	10.720	1.980	8.879	6.132	14.613	5.678	18.690	14.999
2018	9.151	11.287	1.996	9.976	6.372	11.633	5.782	18.703	15.888
2019	8.897	11.497	2.100	10.216	6.001	9.912	5.381	17.688	14.741
2020	6.796	10.126	1.900	10.500	5.090	8.441	4.949	15.438	13.231

## 1.6 Paraná: Grandes Agregados

**PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO**

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2013 a 2018 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2018, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2018. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3º e 4º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2014			2015			2016		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b>	<b>301.107</b>	<b>4,67</b>	<b>-</b>	<b>326.631</b>	<b>8,48</b>	<b>-</b>	<b>351.330</b>	<b>7,56</b>	<b>-</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>28.600</b>	<b>-4,40</b>	<b>9,50</b>	<b>29.398</b>	<b>2,79</b>	<b>9,00</b>	<b>34.670</b>	<b>17,94</b>	<b>9,87</b>
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26	24.268	19,19	70,00
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56	8.438	16,86	24,34
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18	1.965	8,18	5,67
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>75.758</b>	<b>1,02</b>	<b>25,16</b>	<b>83.080</b>	<b>9,66</b>	<b>25,44</b>	<b>90.310</b>	<b>8,70</b>	<b>25,71</b>
Extrativas	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68	524	-7,25	0,58
Transformação	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81	53.776	6,45	59,55
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15	18.364	18,364	20,33
Construção	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36	17.646	-0,56	19,54
<b>SERVIÇOS</b>	<b>196.748</b>	<b>7,65</b>	<b>65,34</b>	<b>214.153</b>	<b>8,85</b>	<b>65,56</b>	<b>230.071</b>	<b>7,43</b>	<b>65,49</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30	51.489	3,21	22,38
Transporte, armazenagem e correio	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84	17.092	1,76	7,43
Alojamento e alimentação	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62	6.320	12,49	2,75
Informação e comunicação	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08	8.412	-3,77	3,66
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09	17.240	13,57	7,49
Atividades imobiliárias	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98	32.341	8,00	14,06
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50	22.251	-1,01	9,67
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46	49.054	11,97	21,32
Educação e saúde privadas	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82	13.113	5,25	5,70
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70	9.037	-2,15	3,93
Serviços domésticos	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61	3.722	7,81	1,62

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 08/11/2021) (\*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

## 1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2017			2018			2019		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b>	<b>366.028</b>	<b>4,18</b>		<b>382.568</b>	<b>4,52</b>	<b>-</b>			
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>34.454</b>	<b>-0,62</b>	<b>9,41</b>	<b>36.365</b>	<b>5,55</b>	<b>9,51</b>			
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.007	-1,08	6,56	-	-	-			
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.266	-2,03	2,26	-	-	-			
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.182	11,05	0,60	-	-	-			
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>92.836</b>	<b>2,80</b>	<b>25,36</b>	<b>93.691</b>	<b>0,92</b>	<b>24,49</b>			
Extrativas	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,12			
Transformação	58.948	9,62	16,10	58.658	-0,49	15,33			
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,76			
Construção	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,27			
<b>SERVIÇOS</b>	<b>242.677</b>	<b>5,48</b>	<b>66,30</b>	<b>247.112</b>	<b>1,83</b>	<b>64,59</b>			
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	53.236	<b>3,39</b>	14,54	55.608	<b>4,46</b>	14,54			
Transporte, armazenagem e correio	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,69			
Alojamento e alimentação	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,07			
Informação e comunicação	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,74			
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,37			
Atividades imobiliárias	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,32			
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,33			
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	13,85			
Educação e saúde privadas	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,14			
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,52			
Serviços domésticos	3.939	-	1,08	-	-	-			

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 08/11/2021) (\*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense  
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
<b>TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO</b>	<b>247.112</b>	<b>-</b>	<b>58,63</b>
<b>Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*</b>			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
<b>Total de 1 a 5</b>	<b>113.269</b>	<b>45,84</b>	<b>30,95</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 08/11/2021)

(\*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
<b>2016</b>	401.814	6,6	-2,6	6,41
<b>2017</b>	421.498	4,9	2,0	6,40
<b>2018</b>	440.029	4,4	1,2	6,28
<b>2019</b>	456.888	-3,27	0,5	5,72
<b>2020- 1ºTri</b>	132.421	10,9*	3,6	7,50
<b>2020- 2ºTri</b>	109.162	-4,1*	-1,62	5,95
<b>2020- 3ºTri</b>	116.987	2,9*	-2,02	6,08
<b>2020- 4ºTri</b>	118.882	8,1*	-1,65	6,45
<b>2021- 1ºTri</b>	158.455	19,7	0,14	7,74
<b>2021- 2ºTri</b>	142.371	30,4	4,20	6,64

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 08/11/2021) -Paraná 2017, 2018, 2019, 2020 a 2021: Estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração \*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

## 2. MERCADO DE TRABALHO

### 2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro-CAGED

Este indicador do mercado de trabalho equivale ao nº de “empregados admitidos menos os demitidos”, obtido via CAGED/Secr. de Trabalho/Min. da Economia. As informações a seguir indicam Admissões, Desligamentos e Saldos no Brasil, em 2021, no mês de Setembro e no acumulado do ano Janeiro-Setembro.

Houve queda no total das admissões/criação de empregos no Brasil em Setembro: 313.9023, comparado a agosto: 372.265. No acumulado do ano (Jan.-Set.) o saldo permaneceu positivo: 2.512.937, maior que (Jan.-Ago.: 2.203.987 empregos.) A considerar ainda que no 1.º quadrimestre/2021 ocorreram limitações à criação de empregos devido *lockdowns* em diversas regiões do país.

No Brasil o setor que mais gerou empregos em Set. foi Serviços: 795.601 vagas. Em seguida, veio “Comercio, reparação de veículos automotores e motocicletas”: 416.275. No acumulado do ano, o melhor desempenho foi em Serviços: 1.068.705 mil empregos.

TABELA 12 - Brasil: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	SETEMBRO/2021			ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-SET)		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
<b>Total</b>	<b>1.780.161</b>	<b>1.466.259</b>	<b>313.902</b>	<b>14.877.024</b>	<b>12.364.087</b>	<b>2.512.937</b>
<b>AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA</b>	<b>89.780</b>	<b>80.696</b>	<b>9.084</b>	<b>838.719</b>	<b>643.252</b>	<b>195.467</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>309.485</b>	<b>144.507</b>	<b>76.169</b>	<b>2.591.365</b>	<b>2.045.714</b>	<b>545.651</b>
<b>Construção</b>	<b>169.020</b>	<b>144.507</b>	<b>24.513</b>	<b>1.493.641</b>	<b>1.232.110</b>	<b>261.531</b>
<b>COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS</b>	<b>416.275</b>	<b>355.466</b>	<b>60.809</b>	<b>3.365.603</b>	<b>2.923.363</b>	<b>442.240</b>
<b>SERVIÇOS</b>	<b>795.601</b>	<b>652.183</b>	<b>143.418</b>	<b>6.587.696</b>	<b>5.518.991</b>	<b>1.068.705</b>
Transporte, armazenagem e correio	95.799	77.884	17.915	770.472	673.544	92.928
Alojamento e alimentação	110.454	78.698	31.763	729.870	645.058	84.812
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	412.105	348.448	63.657	3.499.940	2.970.100	592.840
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	129.836	111.695	18.141	1.224.532	939.382	285.150
Serviços domésticos	112	84	28	1.041	661	380
Outros serviços	47.295	35.381	11.914	361.841	290.246	71.595

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 09/11/2021)

### 2.2. Mercado de Trabalho no Paraná e na Região Sul – CAGED

Os empregos criados no Paraná e na Região Sul, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho /Ministério da Economia, com referência a Setembro/2021 constam da Tabela 13. Tal qual o ocorrido em relação ao Brasil, houve queda no saldo de empregos no Sul em Setembro: 46.724 empregos, menor que os 54.079 de Agosto. Os números do acumulado do ano/2021 (Jan.-Set.): 478.032 empregos superaram Jan-Ago/ 2021: 431.918 empregos.

No Paraná, a atividade que gerou mais empregos em SET./2021 foi Serviços: 7.102 vagas. No mesmo período, a atividade de “comercio, reparação de veículos, automotores e motocicletas” gerou 4.633 empregos.

No acumulado do ano no Paraná, o setor que mais gerou empregos foi Serviços: 64.856. No mesmo período: “comercio, reparação de veículos, automotores e motocicletas”, gerou 36.550 vagas.

TABELA 13 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	SETEMBRO/2021				ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-SET)			
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
<b>Total</b>	<b>15.059</b>	<b>17.829</b>	<b>13.836</b>	<b>46.724</b>	<b>168.597</b>	<b>176.789</b>	<b>132.646</b>	<b>478.032</b>
<b>AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA</b>	<b>-446</b>	<b>571</b>	<b>-164</b>	<b>-39</b>	<b>3.839</b>	<b>1.243</b>	<b>2.340</b>	<b>7.422</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>3.336</b>	<b>4.549</b>	<b>4.092</b>	<b>11.977</b>	<b>46.987</b>	<b>71.028</b>	<b>50.260</b>	<b>168.275</b>
<b>Construção</b>	<b>434</b>	<b>1.077</b>	<b>610</b>	<b>2.121</b>	<b>16.365</b>	<b>16.009</b>	<b>6.149</b>	<b>38.523</b>
<b>COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS</b>	<b>4.633</b>	<b>4.273</b>	<b>3.430</b>	<b>12.336</b>	<b>36.550</b>	<b>22.495</b>	<b>23.267</b>	<b>82.312</b>
<b>SERVIÇOS</b>	<b>7.102</b>	<b>7.359</b>	<b>5.868</b>	<b>20.329</b>	<b>64.856</b>	<b>66.014</b>	<b>50.630</b>	<b>181.500</b>
Transporte, armazenagem e correio	807	1.107	581	2.495	7.251	9.591	2.769	19.611
Alojamento e alimentação	1.660	1.647	1.385	4.692	3.963	2.502	4.429	10.894
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.258	3.076	2.628	7.962	34.910	28.551	27.740	91.201
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.554	976	643	3.173	15.150	21.073	12.935	49.158
Serviços domésticos	1	7	1	9	16	40	22	78
Outros serviços	822	546	630	1.998	3.566	4.257	2.735	10.558

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 09/11/2021)

## 2. MERCADO DE TRABALHO

### 2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul

No trimestre: Abr.-/Jun./2021, a taxa de desocupação no Brasil atingiu 14,1% e os desempregados chegaram a 14,444 milhões. As variações percentuais de desocupação em 2020 no Brasil apresentaram aumento sucessivo nos 3(três) primeiros trimestres em relação ao total de desocupados no país. No entanto, no 4º tri., houve queda no desemprego para 13,9%, maior que os 2(dois) primeiros tri./2020.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a do Brasil, tal qual os demais estados do Sul. Todavia, uma grande diferença é que a do Paraná, comparada aos outros estados do Sul, de 2015 a 2019, é maior que SC e RS. No 2.º tri./2021, a desocupação no Paraná atingiu 9,1%, a maior da região Sul, (que chegou a 8,2%) e maior que SC (5,8%) e RS (8,8%). A destacar a menor desocupação na Região Sul verificada em SC desde 2015.

TABELA 14 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação (Variação %)					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,3	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,9	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
<b>2017 : ano</b>	<b>12,70</b>	<b>8,3</b>	<b>9,0</b>	<b>7,1</b>	<b>8,4</b>	<b>13.234</b>
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
<b>2018: ano</b>	<b>12,3</b>	<b>8,0</b>	<b>8,8</b>	<b>6,4</b>	<b>8,1</b>	<b>12.837</b>
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
2019 4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
<b>2019: ano</b>	<b>11,9</b>	<b>7,8</b>	<b>8,5</b>	<b>6,1</b>	<b>8,0</b>	<b>12.575</b>
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2020 2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
2020 3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
2020 4º Tri	13,9	8,2	9,8	5,3	8,4	13.925
<b>2020: ano</b>	<b>13,5</b>	<b>8,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,1</b>	<b>9,1</b>	<b>13.414</b>
<b>2021</b>	-	-	-	-	-	-
JAN-FEV-MAR	14,7	8,5	9,3	6,2	9,2	14.805
ABR-MAI-JUN	14,1	8,2	9,1	5,8	8,8	14.444

(\*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho,  $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$ .
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** na semana de referência compreendem pessoas ocupadas mais desocupadas no período.

### 3. NÍVEL DE SALÁRIO

#### 3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 15 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19
2021*	1.100,00	5,26	213,10	5,162	1/1/2021	4,52

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 09/11/2021).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

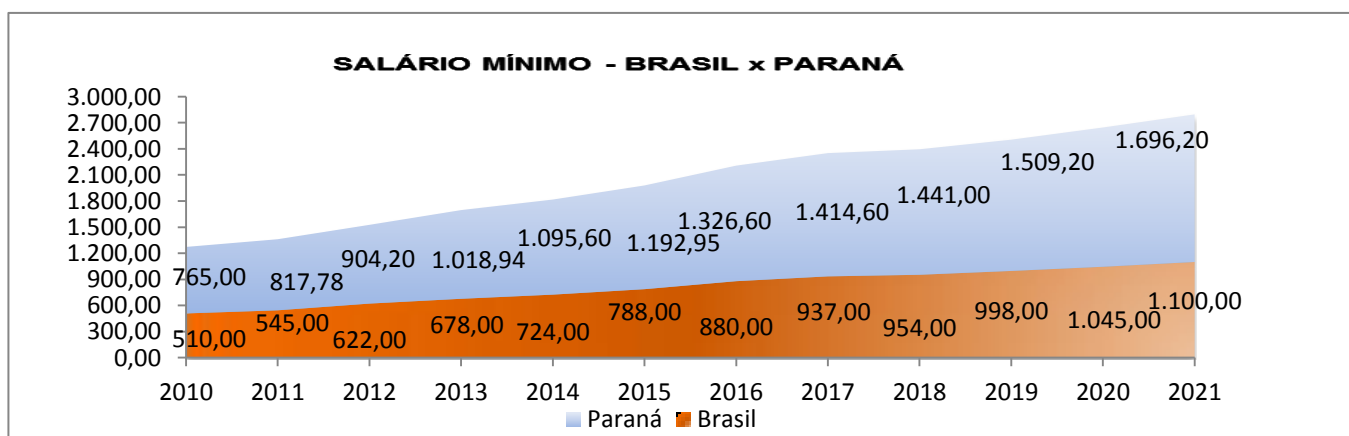
(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

#### 3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 16 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 16 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31
2021	1.696,20	6,05	328,59	5,16	1/1/2021	4,52



Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 09/11/2021).

(\*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

#### 4. NÍVEL DE PREÇOS

##### 4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

**1.º) IPCA:** índice de preços ao consumidor ampliado, que representa o índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda de até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

1. Alimentação e bebidas	4. Vestuário	7. Despesas pessoais
2. Habitação;	5. Transportes	8. Educação
3. Artigos de Residência;	6. Saúde e cuidados pessoais	9. Comunicação

A base de cálculo do IPCA é realizada nas seguintes RM e/ou municípios:

- a)** dez (10) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Vitória;
- b)** Brasília (DF);
- c)** cinco (5) municípios: 1) Goiânia, 2) Campo Grande, 3) Rio Branco, 4) São Luiz, 5) Aracaju.

TABELA 17 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA <sup>(1)</sup>	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.

##### 4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Ampliado

#### 4. NÍVEL DE PREÇOS

##### 4.3. Taxa de Inflação

Em Outubro ocorreu a maior inflação de 2021: 1,25%, período de dez meses no ano em que o IPCA acumulou alta de 8,24%% e, no acumulado em 12 meses, chegou a 10,67%, maior que os 10,65% ocorridos nos nove meses anteriores. A meta de inflação estabelecida pelo BC para 2021 foi 3,75%, valor menor que os 4,0% de 2020.

Em 2021, com destaque para período a partir de julho, ocorreram elevações mensais média de preços maiores que o 1.o semestre, tendência também esperada para o final do ano.

Os motivadores principais da inflação em outubro foram: a) Transportes: 2,62%; b) Vestuário: 1,27%; c) Artigos de residência: 1,17%. As cidades com maiores taxas de inflação em Outubro/2021 foram: Goiânia(GO) e Grande Vitória(ES): 1,53%; e Curitiba: 1,45%.

Os aumentos de preços no ano estiveram concentrados em: combustíveis; gás de cozinha; eletricidade; transportes (pessoal e carga); seca na agricultura; e custos da alimentação. Existem expectativas quanto as intenções do governo federal de implementar duas categorias de reformas: a Fiscal-tributária e a Administrativa. Considerando que expansão da inflação surge na sequencia dos custos adicionais associados à tributação e gastos administrativos, os espaços para conter inflação ficam comprometidos, principalmente com aumentos tributários federais e regionais.

TABELA 18 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO				
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)
	IPCA (IBGE) (%)			
2012	5,84			4,5
2013	5,91			4,5
2014	6,41			4,5
2015	10,67			4,5
2016	6,29			4,5
2017	2,95			4,5
2018	3,75			4,5
2019	4,31			4,25
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses	
2020		4,56		4,0
Set	0,64	1,34	3,14	
Out	0,86	2,22	3,92	
Nov	0,89	3,13	4,31	
Dez	1,35	4,52	4,52	
2021				3,75
Jan	0,25	0,25	4,56	
Fev	0,86	1,11	5,20	
Mar	0,93	2,05	6,10	
Abr	0,31	2,37	6,76	
Mai	0,83	3,22	8,06	
Jun	0,53	3,77	8,35	
Jul	0,96	4,76	8,99	
Ago	0,87	5,67	9,68	
Set	1,16	6,90	10,25	
Out	1,25	8,24	10,67	

Tabela 18.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Outubro)	
Transportes	2,62
Vestuário	1,27
Artigos de residência	1,17

Tabela 18.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Outubro)	
Educação	0,06
Saúde e cuidados pessoais	0,39
Comunicação	0,54

Tabela 18.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Outubro)	
Goiânia (GO)	1,53
Grande Vitória (ES)	1,53
Curitiba (PR)	1,45

Tabela 18.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Outubro)	
Belém (PA)	0,64
Fortaleza (CE)	0,96
Rio Branco (AC)	0,99

Tabela 18.E – Maiores aumentos por grupos de despesas – CURITIBA (Outubro)	
Transportes	2,46
Vestuário	2,41
Artigos de residência	1,81

Tabela 18.F – Menores aumentos por grupos de despesas – CURITIBA (Outubro)	
Educação	0,20
Despesas pessoais	0,74
Saúde e cuidados pessoais	0,87



## 5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/BC em outubro/2021 atingiu 7,25%, superando a meta de inflação do ano. Até fevereiro, com a SELIC em 2,0%, equivalia a uma taxa real de juros abaixo de 1,00%, valor mais adequado ao padrão de países desenvolvidos. É um indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também para a administração da dívida pública. A SELIC contribuía para elevar a demanda de créditos no financiamento imobiliário vinculado ao Sistema Financeiro, associado ao aumento nos depósitos nas poupanças. Os níveis atuais de juros (7,25% em outubro) ainda podem contribuir para aquecer a indústria da construção civil, elevação do emprego em um grande absorvedor de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção. Os aumentos nos preços do “material de construção” poderão conter parte da demanda de imóveis financiados.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança desde junho/2020, estava abaixo de 0,20%. Em setembro-outubro/2021 a rentabilidade superou 0,3012%, mas ainda insuficiente para valores das poupanças. A rentabilidade/mês até Mai /2021 esteve abaixo 0,20%, mas melhorou a partir de setembro/2021 .

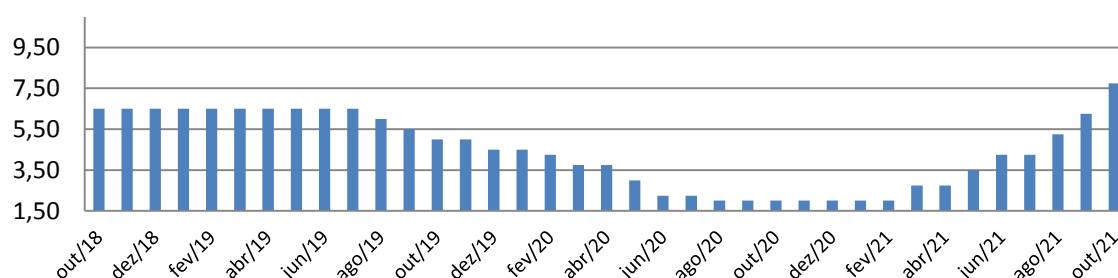
Mesmo com aumentos recentes da SELIC de 2,0% (Fev.) para 7,25%(Out.), há perspectivas de maior demanda nos ramos de móveis, mobiliário, linha branca e eletroeletrônicos

2018		2019		2020		2021	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50	Jan	2,00
Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25	Fev	2,00
Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75	Mar	2,75
Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75	Abr	2,75
Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00	Mai	3,50
Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25	Jun	4,25
Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25	Jul	4,25
Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00	Ago	5,25
Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00	Set	6,25
Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00	Out	7,75
Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00	Nov	
Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00	Dez	

Mês	2020	2021
	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,2588	0,1159
Fev	0,2588	0,1159
Mar	0,2446	0,1159
Abr	0,2162	0,1590
Mai	0,2162	0,1590
Jun	0,1733	0,2019
Jul	0,1303	0,2446
Ago	0,1303	0,2446
Set	0,1159	0,3012
Out	0,1159	0,3575
Nov	0,1159	
Dez	0,1159	

Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período (Consulta: 06/11/2021)  
 (\*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

### EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2018 a 2021



## 6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de outubro/2021 caiu para 103.501 mil pontos. Oscilações ocorreram, até atingir em dezembro/2020 os 119 mil pontos; em outubro/2021 chegou aos 103 mil pontos.

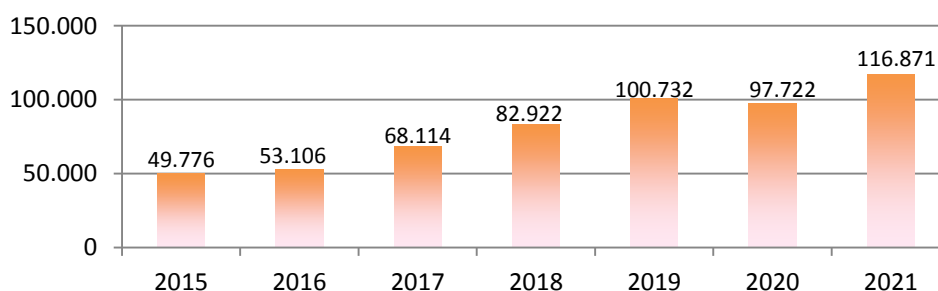
O governo brasileiro anunciou (2020) intenção de privatizar empresas públicas e efetuar vendas de ações, proposta bem assimilada por empresários brasileiros e do exterior. Igualmente, o Legislativo Federal concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. Importante foi o valor arrecadado com a privatização da CEDAE do RJ, muito acima do valor referenciado no leilão. Ocorre também a possível tendência de privatização da Empresa Brasileira de Correios e a privatização de aeroportos.

Um segmento que desde junho/2020 ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abriu espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda. Atualmente com a SELIC/BC a 7,5%, poderia ocorrer queda nas vendas de imóveis financiados. A destacar a grande importância da construção na geração de empregos e renda.

TABELA 21 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
2020	97.722	-2,99	10.295	-22,16	26.706	0,58
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27
2021	--	--	--	--	--	--
Jan	115.067	-3,32	13.070	1,42	29.982	-2,04
Fev	110.035	-4,37	13.192	0,93	30.932	3,17
Mar	116.634	6,00	13.246	0,41	32.981	6,62
Abr	118.893	1,94	13.962	5,40	33.897	2,72
Mai	126.215	6,16	13.748	-1,53	34.529	1,93
Jun	126.801	0,46	14.504	5,49	34.502	-0,08
Jul	121.800	-3,94	14.672	1,16	34.936	1,26
Ago	118.781	-2,48	15.259	4,00	35.359	1,21
Set	110.979	-6,57	14.689	-3,73	33.843	-4,29
Out	103.501	-6,74	15.850	7,90		

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: [www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/) - (Consulta em 06/11/2021)  
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 06/10/2021)  
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 06/10/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

**Índice Dow Jones:** um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

**Índice Nasdaq:** é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

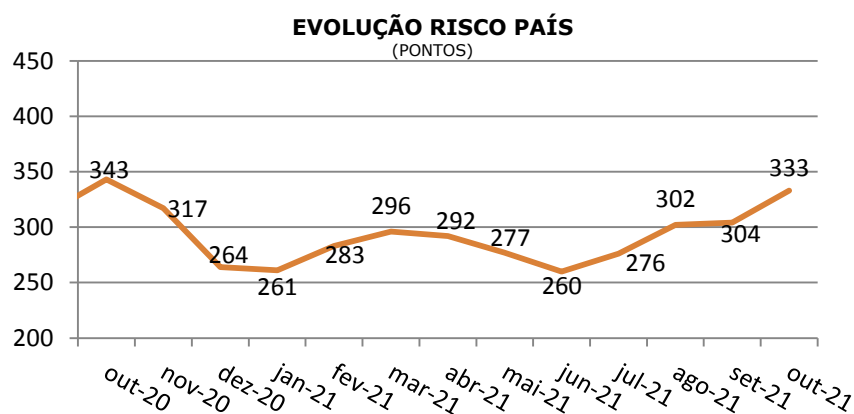
## 7. RISCO- PAÍS-RP

Em Outubro/2021, o RP do Brasil subiu para 333 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, indicando tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia e múltiplos efeitos, afora manifestações de grupos políticos, contribuíram para afetar a confiança de investidores quanto ao desempenho futuro da economia brasileira.

O RP é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores nacionais e do exterior em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, o RP será maior, ou seja, não honrar débitos e, em decorrência, pagar juros maiores aos adquirentes de títulos do governo. Quanto maior o RP, maior será a instabilidade e incertezas econômicas do país. No entanto, a redução do RP, indica maior estabilidade econômica.

Maior valor do RP/Brasil: 2.436 pontos, setembro/2002, antes das eleições presidenciais daquele ano. Menor RP/ Brasil: 136 pontos, janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais, vinculadas às circunstâncias e perspectivas existentes quando da mensuração.

TABELA 22 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	245	-10,85
2020	321	30,66
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03
2021	--	--
Jan	261	-1,14
Fev	283	8,43
Mar	296	4,59
Abr	292	-1,35
Mai	277	-5,14
Jun	260	-6,14
Jul	276	6,15
Ago	302	9,42
Set	304	0,66
Out	333	9,54



(\*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês.  
Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 16/11/2021)

## 8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em Outubro/2021 (BC) atingiu R\$ 5,3905 (BC). A valorização do US\$ permite incentivar exportações internas (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica importações de bens de capital (importantes para máquinas, inovações e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições até o final de 2021, ainda com restrições na esteira da pandemia, e podendo afetar o consumo interno, o poder de compra e diversos aspectos da economia nacional, dos insumos para a indústria de transformação interna, especialmente preço dos importados.

Em relação ao EURO, sua cotação cambial em Outubro/2021, atingiu R\$ 6,2508 por EURO.

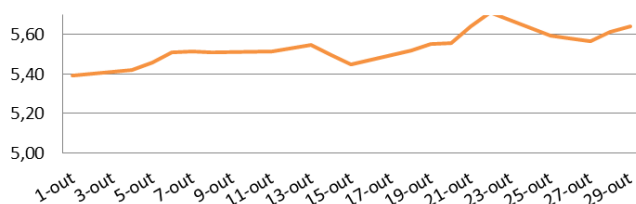
A ociosidade na indústria de transformação interna conteve, especialmente de março a junho /2020, a expansão dos preços. Foi um período em que houve elevação nos estoques da indústria (o produzido não era vendido). Após julho/2021, as vendas iniciaram crescimento, mas insuficiente para recuperar a fase crítica de 2020 quanto à expansão da economia.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar produtos de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

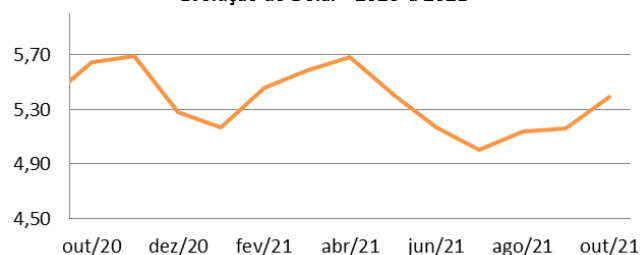
TABELA 23 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (\*)

Período	2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)		2021 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	5,162	6,3338
Fev	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	5,4602	6,5976
Mar	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	5,5826	6,7259
Abr	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	5,6843	6,6904
Mai	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	5,4081	6,5205
Jun	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	5,163	6,3185
Jul	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	5,0049	5,9333
Ago	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	5,1373	6,0990
Set	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	5,1570	6,1105
Out	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	5,3905	6,2508
Nov	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125		
Dez	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar- Outubro de 2021



Evolução do Dólar - 2020 a 2021



Fonte: [www.bc.gov.br](http://www.bc.gov.br) – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 06/11/2021)

(\*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

## II. ATIVIDADE EMPRESARIAL\*

### 9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1º) volume de demanda atual; 2º) situação atual dos negócios; 3º) vendas previstas nos trimestre seguintes e 4º) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

#### 9.1. Sondagem do Comércio/FGV

##### a) Índice de Confiança do Comércio-ICC

O ICC caiu de 100,9 pontos para 94,2 pontos em outubro. A queda verificada na demanda atual gerou comprometimento nos negócios, mais os custos adicionais em transportes, combustíveis, gás de cozinha, eletricidade e alimentos.

##### b) Índice de Expectativas do Comércio- IEC

O IEC subiu de 89,4 pontos (Set.) para 93,3 pontos (Out.). O calendário de outubro (dia das crianças) mais o Turismo podem ter favorecido o período. A inflação de Out. (1,25%) pode ter atuado como fator restritivo.

#### 9.2. Sondagem do Consumidor/ FGV

##### a) Índice de Confiança do Consumidor-ICC

O índice em Out. subiu para 76,3%. O desemprego, o comprometimento da renda e do poder de compra, associado aos fatores inflacionários, comprometeram a confiança do consumidor.

##### b) Índice de Expectativas

Em Out., as expectativas do consumidor subiram: 82,4 pontos. As famílias consideram efeitos de curto prazo; os de longo prazo, em contexto inflacionário crescente, incluindo valorização do dólar, poderá gerar contenções nas expectativas.

**TABELA 24 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV**

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
abr/21	84,1	61,2	87,3	63,2
mai/21	93,9	67,4	93,2	66,9
jun/21	95,9	84,4	87,6	87,5
jul/21	101,0	86,1	93,2	84,5
ago/21	100,9	96,6	96,7	91,3
set/21	94,1	99,6	89,4	92,4
out/21	94,2	95,8	93,3	86,6

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 17/11/2021)

**TABELA 25 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV**

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
abr/21	72,5	58,2	79,2	55,0
mai/21	76,2	62,1	82,4	61,7
jun/21	80,9	71,1	88,3	72,8
jul/21	82,2	78,8	90,8	85,1
ago/21	81,8	80,2	90,9	87,1
set/21	75,3	83,4	81,1	91,5
out/21	76,3	82,4	82,4	90,2

#### 9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC/CNC (escala: 0 a 200)

a) O ICEC/CNC de Out. manteve o valor: 119,3 pontos, demonstrando estabilidade. Pode indicar expectativas favoráveis para 2022, na sequência do sucesso da vacinação no país.

#### 9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em Out./2021, a ICF atingiu 73,2 pontos, um ligeiro aumento sobre mês anterior. Manteve sequência abaixo de 100 pontos como ocorre desde abril/2015. Seu crescimento pode ser comprometido pela inflação, com possível crescimento no último bimestre/2021.

**TABELA 26 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC): Escala: 0 - 200**

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
abr/21	95,7
mai/21	91,3
jun/21	98,4
jul/21	107,8
ago/21	115,0
set/21	119,3
out/21	119,3

**TABELA 27 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200**

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
abr/21	70,7
mai/21	67,5
jun/21	67,5
jul/21	68,4
ago/21	70,2
set/21	72,5
out/21	73,2

Fonte: [www.cnc.org.br](http://www.cnc.org.br) (acesso: 17/11/2021)

\* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: [www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural](http://www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural).

## 10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Em setembro/2021 indicam abertura de 21.017 empresas no Paraná, maior queda desde Fev./2021. Cidades com mais empresas criadas em Set./2021: Curitiba, Londrina e Maringá.

Devido características específicas, em dezembro, tradicionalmente, é menor a abertura de novas empresas, fase em que as programações dos empresários buscam identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e alterações possíveis nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 28 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Conforme Natureza Jurídica)								TABELA 28.2 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Municípios com Maior Número de Empresas criadas)			
Período	Empre-sário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresaria l (3)	S/A	Coopera tiva	Outr os	TOTAL	Município	2020	Ago/21	Set/21
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721	Curitiba	1.157	6.881	5.810
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198	Londrina	514	1.603	1.273
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489	Maringá	775	1.674	1.472
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204	Cascavel	1.271	922	793
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810	São José dos Pinhais	1.016	1.027	995
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823	Ponta Grossa	201	780	714
2020	11.515	5.838	35.975	617	249	98	54.292	Foz do Iguaçu	865	689	763
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739	Colombo	494	543	467
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171	Pinhais	81	375	372
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208	Fazenda Rio Grande	501	288	241
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438				
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546				
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584				
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771				
Dez	683	310	2.998	58	26	9	4.084				

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br - (Relatório estatístico - Novas empresas) (Consulta em 17/11/2021). (1) Empresário corresponde a antiga firma individual (s/ sócios)- (2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada- (3) Sociedade Empresarial relacionada a um grupo empresarial.

TABELA 28.1 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Nova classificação)										
Período	Consortio	Cooperativa	EIRELI	Empresário MEI	Empresário Não MEI	LTDA	S/A Aberta	S/A Fechada	Outros	TOTAL
2021	70	246	3405	159657	8277	39351	197	434	8	349887
Jan	5	29	375	19.802	951	3.552	5	43	0	163.004
Fev	6	20	451	18.292	1.031	4.008	28	41	2	23.879
Mar	5	32	469	18.275	963	4.775	13	62	1	24.595
Abr	13	23	380	17.133	890	4.156	17	36	0	22.648
Mai	13	25	367	17.287	875	4.243	52	54	0	22.916
Jun	8	25	419	16.454	958	4.519	18	36	4	22.441
Jul	7	26	457	17.851	926	4.886	16	65	1	24.235
Ago	5	41	413	18.862	881	4.884	18	48	0	25.152
Set	8	25	74	15.701	802	4.328	30	49	0	21.017

### 10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, contém abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, natureza jurídica, e total. Em JUL/2021, cresceu o número de empresas abertas no Brasil (o maior do ano) atingindo 365.788 no mês. Neste indicador, o maior número foi no setor de "Serviços": 240.144 unidades enquanto as MEI's atingiram 279.925 unidades.

TABELA 29: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL Indicador abertura de Empresas														
2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857
Jul	17.318	52.914	172.201	53.881	29.315	91.650	25.025	204.973	3.981	259.556	4.905	34.814	26.354	325.629
Ago	16.820	54.551	170.783	55.310	27.983	90.976	25.214	204.499	4.758	250.933	13.962	41.678	18.874	325.447
Set	16.247	52.993	167.790	58.032	27.161	93.195	24.276	200.992	3.760	258.271	17.468	31.945	14.539	322.223
Out	15.333	50.518	163.546	56.612	25.581	83.293	23.702	201.530	3.065	253.371	4.660	39.565	13.994	311.590
Nov	14.112	47.545	152.367	53.333	24.911	77.147	22.060	189.258	3.803	231.927	4.550	40.335	15.456	292.268
Dez	11.738	42.191	119.790	39.243	20.321	59.310	16.342	154.933	2.698	177.197	9.462	34.134	12.490	233.283
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jan	18.081	65.900	188.347	65.198	33.055	91.037	29.461	246.859	3.224	312.462	10.577	35.418	12.124	370.581
Fev	16.124	57.268	179.255	60.364	30.800	81.374	26.622	231.839	3.976	276.201	12.505	41.408	13.697	343.811
Mar	19.739	58.069	178.357	63.781	31.768	81.890	26.419	240.166	3.239	282.221	10.383	45.145	13.965	351.714
Abr	17.198	52.395	160.249	58.947	27.910	77.123	23.847	212.210	3.519	249.648	11.217	42.161	13.673	316.699
Mai	18.665	56.738	172.325	59.400	30.622	84.818	25.509	224.034	3.389	265.922	12.032	45.644	14.152	337.750
Jun	18.454	58.029	180.908	61.831	31.040	88.503	26.086	230.537	5.136	267.713	12.870	51.896	17.783	350.262
Jul	19.107	64.866	185.505	64.208	32.102	93.537	27.358	240.144	4.749	279.925	13.294	54.861	17.708	365.788

Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 17/11/2021)

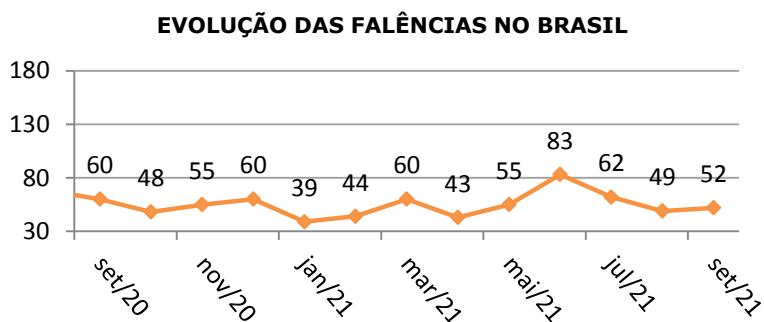
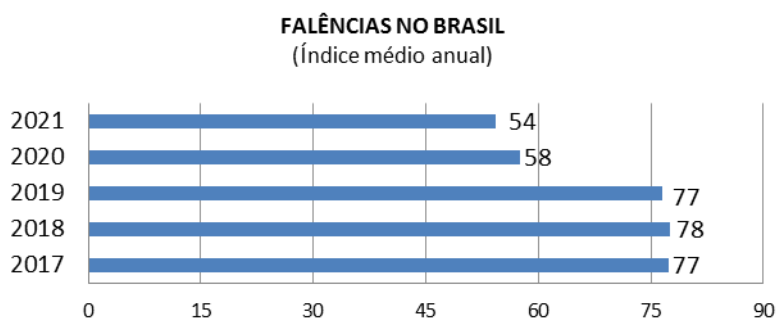
## 11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em Set./2021, o índice de falências no Brasil atingiu 52 pontos. O índice de falências tende a refletir as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou mudanças conjunturais que influenciam: agentes econômicos, consumidores/poder de compra, e potencial de regularização/quitação de débitos anteriores. Pode indicar ainda uma contenção do mercado.

As falências podem ser vistas como indicador importante do sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo federal (mas sem considerar situações excepcionais de pandemias, como as vivenciadas em 2020 e 2021). São dados importantes a verificar: oscilações do PIB; do emprego; do poder de compra; dos juros cobrados de financiamentos para empresas; dos juros médios cobrados dos consumidores (incluindo *spreads*); taxa de juros SELIC do BC; taxa de inflação; dentre outros.

Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades geoeconômicas e conjunturais do país. O comércio tem adotado precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também as renegociações visando reduzir inadimplências ou facilitar regularização de dívidas. Em muitos casos, é muito importante manter o consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 30 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
2020	58
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55
Dez	60
2021	47
Jan	39
Fev	44
Mar	60
Abr	43
Mai	55
Jun	83
Jul	62
Ago	49
Set	52



Fonte: [www.serasa.com.br](http://www.serasa.com.br) - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 17/11/2021)  
Valores representam a média anual de falências.

## 12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA

### 12.1. Demanda de Crédito

A demanda de crédito em Set./2021 foi 203,5 pontos, menor que o bimestre anterior.

A **elevação** da **demanda de crédito** poderia indicar: **a)** esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que busca financiamentos; **b)** maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; **c)** quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; **d)** restrições do consumidor para regularizar empréstimos; **e)** incertezas do mercado de trabalho; **f)** expectativas negativas futuras, que pode ocorrer em ambiente de pandemia.

A **queda na oferta de crédito** pode indicar: **a)** superação de dificuldades pelo consumidor que permitem evitar créditos/ empréstimos no mercado; **b)** maior renda e capacidade de pagamento; **c)** intenção do consumidor de conter compras financiada devido melhoria de renda; **d)** taxas de juros muito alta; **e)** priorização e regulação de dívidas anteriores; **f)** comprometimento da renda do consumidor acima da sua capacidade de pagamento, o que levaria a congelar empréstimos/ créditos; **g)** aumento do emprego e poder de compra; **h)** rejeição do consumidor a novos empréstimos.

A destacar que uma maior demanda de crédito pode não estar associada ao poder de compra e sim à quitação de dívidas, pois parcela mais afetada na pandemia é de menor renda.

**TABELA 31 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)**

Ano: 2020/2021	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	<b>167,6</b>
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	<b>178,2</b>
Out/20	193,1	224,5	224,0	173,7	174,3	261,6	188,8	175,3	168,7	168,7	170,7	<b>186,2</b>
Nov/20	193,8	226,9	212,3	165,9	168,2	252,9	182,2	169,0	164,1	164,9	166,6	<b>179,9</b>
Dez/20	194,6	231,9	221,4	169,5	175,1	262,6	188,6	174,5	169,0	169,4	170,6	<b>185,9</b>
Jan/21	187,7	222,7	233,8	164,7	171,2	261,3	186,4	172,3	167,4	167,8	170,8	<b>183,9</b>
Fev/21	163,3	198,0	213,1	141,0	153,1	232,5	164,8	153,4	150,2	150,9	153,4	<b>163,5</b>
Mar/21	169,3	200,5	199,1	145,3	148,2	224,4	161,2	151,1	147,0	147,9	149,5	<b>160,1</b>
Abr/21	183,4	218,4	208,4	150,7	154,4	241,0	169,8	157,4	152,4	153,0	155,6	<b>167,9</b>
Mai/21	209,1	254,4	243,1	172,2	183,5	287,2	199,7	182,8	177,1	177,8	180,5	<b>196,5</b>
Jun/21	202,5	240,7	225,8	158,2	170,0	267,2	185,1	170,5	165,2	166,3	168,8	<b>182,9</b>
Jul/21	218,4	275,9	266,1	180,8	193,8	311,0	212,1	193,7	187,9	188,6	191,1	<b>209,0</b>
Ago/21	219,2	266,8	265,3	184,6	192,8	310,2	212,7	193,3	186,3	186,3	189,5	<b>208,7</b>
Set/21	211,8	265,7	256,5	178,6	189,0	302,6	207,4	188,3	181,8	182,0	185,5	<b>203,5</b>

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) – Consulta em 17/11/2021

### 12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três(3) meses (noventa-90- dias). Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

O valor de abril/2021 se demonstra superior ao de abril/2020, indicando aumento da inadimplência, com a extinção do Auxílio Emergencial-AE de janeiro a março/2021, e sua regularização apenas a partir de meados de abril/2021.

**TABELA 32 – INDICADOR BOA VISTA DE INADIMPLÊNCIA**

Base 2011=100	BR
Mai/20	<b>97,0</b>
Jun/20	<b>68,5</b>
Jul/20	<b>82,7</b>
Ago/20	<b>81,7</b>
Set/20	<b>82,0</b>
Out/20	<b>64,9</b>
Nov/20	<b>52,6</b>
Dez/20	<b>74,7</b>
Jan/21	<b>70,6</b>
Fev/21	<b>59,9</b>
Mar/21	<b>103,1</b>
Abr/21	<b>118,0</b>

Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta: 17/11/2021). A instituição deixou de fornecer dados por região.

(\*) O índice Boa Vista/SCPC, foi suspenso, devido a lei 15.659



**13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA**

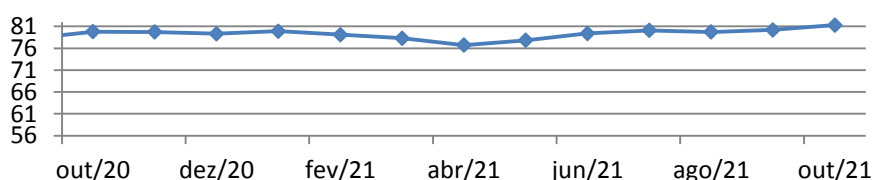
O NUCI de Out./2021 foi 81,3% e o índice de ociosidade caiu para 18,7%. Houve expansão do NUCI (sobre mês anterior) que poderia indicar retomada da indústria, principalmente no 2.o semestre/2021, bem como efeitos positivos do avanço da vacinação. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: maior demanda do comércio varejista; renda com Aux. Emerg.; combinação entre poder de compra e massa de salários com queda no desemprego. A redução da capacidade ociosa da indústria poderá não depender de novos investimentos - a curto prazo-, devido a ociosidade existente. No entanto, faz-se necessário a modernização da Indústria e adoção de inovações no processo produtivo, visando a expansão do setor, com os incentivos do Governo.

Ao governo caberá a adoção de políticas públicas para incentivar produção e demanda, juntamente com a melhoria da infraestrutura interna, que incentivem inovações e conter ociosidade. As diferenciações regionais, setoriais, ou geográficas, podem também contribuir para melhorias específicas do NUCI. Todavia, muitas ampliações ou modernizações dependerão da continuidade do sucesso da vacinação e superação da pandemia.

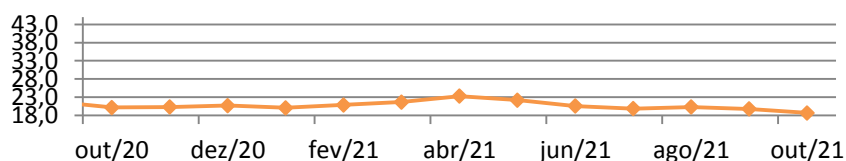
**TABELA 33 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (\*)**

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
2020	73,0	27,0
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8
2021	-	-
Jan	79,9	20,1
Fev	79,1	20,9
Mar	78,3	21,7
Abr	76,7	23,3
Mai	77,8	22,2
Jun	79,4	20,6
Jul	80,1	19,9
Ago	79,7	20,3
Set	80,2	19,8
Out	81,3	18,7

**NUCI NO BRASIL**



**Ociosidade**



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (índice de sondagem da indústria) (Consulta 17/11/2021)

(\*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 34 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

**TABELA 34 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)**

	2017	2018	2020	set/21
<b>1 Indústria geral</b>	<b>2,5</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>7,5</b>
2 Indústrias extrativas	4,6	1,3	-3,4	1,2
3 Indústrias de transformação	2,2	1,1	-4,6	8,4
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	-5,1	4,2	-7,6
3.11 Fabricação de bebidas	0,8	-0,1	-0,2	4,0
3.12 Fabricação de produtos do fumo	20,4	-4,0	10,1	1,6
3.13 Fabricação de produtos têxteis	5,6	-2,4	-6,6	20,5
3.14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	3,5	-3,3	-23,7	26,0
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,3	-2,3	-18,8	17,2
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,9	3,3	-0,5	17,1
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3	4,9	1,3	3,3
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-9,3	-1,3	-38,0	24,0
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,1	1,0	4,4	-1,7
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	2,2	1,4	2,7	-4,6
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	0,3	-0,4	-0,5	7,0
3.21 Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	-5,3	6,1	2,0	-1,7
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	0,9	-2,5	11,4
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,1	0,4	-2,3	20,7
3.24 Metalurgia	4,7	4,0	-7,2	23,1
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	2,7	-0,2	13,1
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	19,6	2,6	-1,6	4,0
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,5	-0,2	-2,6	12,6
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	2,6	3,4	-4,2	33,8
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	17,2	12,6	-28,1	35,1
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-10,1	-2,1	-29,1	20,8
3.31 Fabricação de móveis	4,6	-0,3	-3,8	6,4
3.32 Fabricação de produtos diversos	3,6	-0,3	-16,7	20,0
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6,3	-1,0	-16,0	-3,3

Fonte: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br) (Consulta em 17/11/2021)



### III. SETOR PÚBLICO

#### 14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em setembro /2021 (preços correntes) cresceu para R\$ 149,102 bilhões. No ano (Jan.-Set.) acumula saldo de R\$ 1.349 bilhões. A expectativa do governo é de superação em 2021 em relação aos números obtidos em 2020, ano que sofreu com a pandemia. Verifica-se um espaço importante com a elevação das receitas em 2021, via recuperação de empresas, parte dos empregos, turismo e serviços. Como o PIB de 2020 foi negativo (-4,1%), aguarda-se para 2021 um crescimento no PIB, que poderia chegar a um valor entre 4,0% e 5,0%.

Variáveis sazonais influenciam, conforme o mês, a arrecadação do governo. No último trimestre de cada ano, tradicionalmente, ocorre expansão da receita do governo, muito associada ao aquecimento das vendas e negócios de final de ano. Em janeiro ocorre, sazonalmente, maior arrecadação mensal federal, devido ao recolhimento da tributação referente a dezembro, e maiores vendas. Por outro lado, as arrecadações referentes a fevereiro e março, também por características sazonais e de calendário, se caracterizam por menores receitas. Em 2020, com a pandemia, os meses de menores recolhimentos da RF coincidiram com períodos mais críticos da covid-19: abril a junho.

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social <sup>(1)</sup>; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar as despesas públicas, as políticas públicas e econômicas, os custos da "máquina" pública e, também, amortizar juros da dívida.

Os maiores componentes da receita do governo em Setembro/2021 foram: a) receita previdenciária: R\$ 40,738 milhões; b) IR total: R\$ 40,156 milhões; c) COFINS: R\$ 25,012 milhões; d) Cont. Soc. Lucro Líq.: R\$ 8,386 milhões; e) PIS/PASEP: R\$ 7,129 milhões; f) IPI total: R\$ 6,738 milhões; g) Imposto s/ Importação: R\$ 5,311 milhões.

**TABELA 35- EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)**

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços Set/21 (IPCA)	Variação %
<b>2015</b>	<b>1.221.546</b>	<b>1.508.909</b>	<b>23,52</b>
<b>2016</b>	<b>1.289.904</b>	<b>1.509.785</b>	<b>17,05</b>
<b>2017</b>	<b>1.342.408</b>	<b>1.570.853</b>	<b>17,02</b>
<b>2018</b>	<b>1.457.114</b>	<b>1.689.007</b>	<b>15,91</b>
<b>2019</b>	<b>1.537.079</b>	<b>1.717.559</b>	<b>11,74</b>
<b>2020</b>	<b>1.479.390</b>	<b>1.598.934</b>	<b>8,08</b>
Ago	124.505	138.140	10,95
Set	119.825	132.103	10,25
Out	153.938	168.264	9,31
Nov	140.101	151.789	8,34
Dez	159.065	170.038	6,90
<b>2021</b>	<b>1.348.831</b>	<b>1.395.987</b>	<b>3,50</b>
Jan	180.221	192.174	6,63
Fev	127.747	135.058	5,72
Mar	137.932	144.482	4,75
Abr	156.822	163.762	4,43
Mai	142.106	147.173	3,57
Jun	137.169	141.311	3,02
Jul	171.270	174.764	2,04
Ago	146.463	148.162	1,16
Set	149.102	149.102	0,00

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br - (Carga Tributária no Brasil) (Consulta em 07/10/2021).

**TABELA 35.1 - ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Setembro/21 - IPCA) (R\$ milhões)**

Imposto sobre importação	5.311
IPI Total	6.738
IR Total	40.156
IR Pessoa Física	5.028
IR Pessoa Jurídica	15.761
IR Retido na Fonte	19.367
IOF	4.295
COFINS	25.012
PIS / PASEP	7.129
CSLL	8.386
Cide - Combustíveis	239
Outras Receitas	2.371
Receita Previdenciária	40.738
Receita Administrada por Outros Órgãos	4.024
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>149.102</b>

Fonte:

www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 07/10/2021)

**TABELA 36 - PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB - 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)**

Componentes	2016	2017	2018	2019	2020
Produto Interno Bruto	6.259,23	6.583,32	6.889,18	7.407,02	7.447,85
Arrecadação Tributária Bruta	2.021,16	2.128,61	2.291,41	2.408,00	2.356,00
<b>Carga Tributária Bruta</b>	<b>32,29%</b>	<b>32,33%</b>	<b>33,26%</b>	<b>32,51%</b>	<b>31,64%</b>

- Contribuições à Previdência Social - CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar Programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão quando aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- Arrecadação: Receita Administrada pela RFB (impostos/contribuições) mais Demais Receitas (taxas e contribuições geridas por outros órgãos).

### 15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em Set./2021, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 5,443 trilhões, uma queda de 0,68% em relação ao mês anterior. O vencimento de Títulos do governo corrigidos pela SELIC até 2,0% atuavam como fator de contenção da dívida; agora, em setembro, com SELIC a 6,25% essa dívida poderá crescer mais rápido.

Dentre os componentes principais da expansão da dívida, podem ser mencionados:

- a)** taxa de juros SELIC/BC a 6,25% (Set.2021), maior que janeiro-fevereiro/2021 cresceu visando conter/reduzir acréscimos de preços, desestimulando ou adiando o consumo;
- b)** taxas SELIC cresceram por que o BC identificava na elevação dos juros uma alternativa para maior entrada de capital especulativo em US\$ do exterior ou conter demanda de bens importados, pois juros maiores, com a garantia de pagamento pelo governo, funcionavam como atrativos para a entrada especulativa;
- c)** recessão interna entre 2014 a 2017, mais os baixos crescimentos do PIB em 2018, 2019 e 2020;
- d)** efeitos da pandemia da covid-19 comprometeram a economias interna e externa.

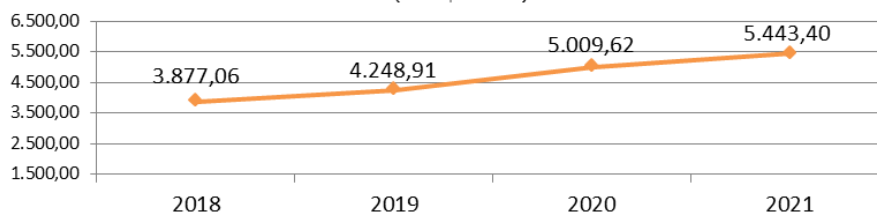
No entanto, em 2020, as restrições na economia interna contribuíram para conter a inflação no período, em especial, no 1º semestre, devido queda na demanda e excesso de oferta.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Também a considerar que Governo e credores poderão renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar esta taxa, a dívida cresce; por outro lado, se a taxa SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 37 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
2020	5.009,62	17,9
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22
Dez	5.009,62	4,63
2021	-	-
Jan	5.059,37	0,99
Fev	5.198,59	2,75
Mar	5.242,59	0,85
Abr	5.089,30	-2,92
Mai	5.171,23	1,61
Jun	5.329,24	3,07
Jul	5.395,97	1,24
Ago	5.480,75	1,57
Set	5.443,40	-0,68

#### Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



## 16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em Set./2021, as contas públicas foram negativas: déficit de R\$ 82,486 bilhões, sem considerar os "juros da dívida pública". Nas contas públicas podem ocorrer:

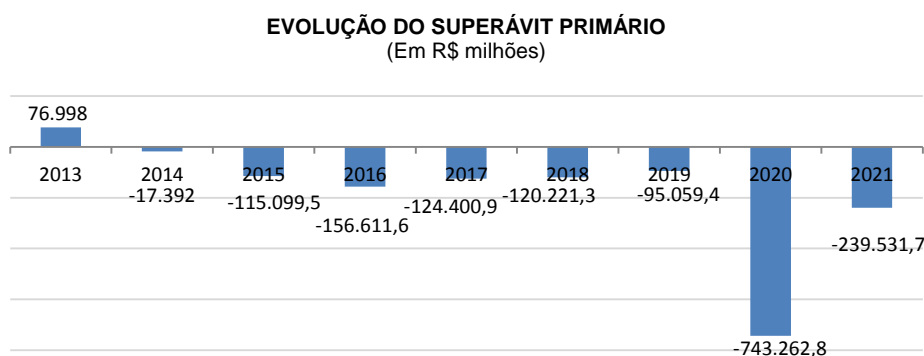
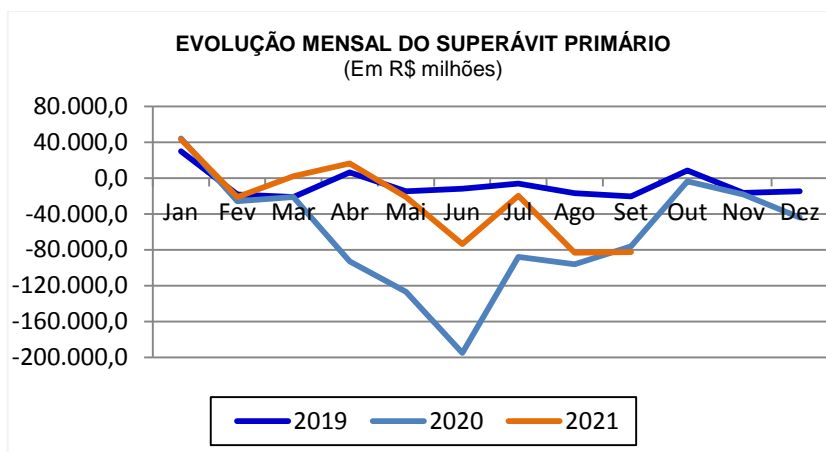
- superávit primário em ano fiscal corresponde a: receitas maiores que despesas, sem considerar os juros. O superávit corresponde a poupança do governo destinada, especialmente, ao pagamento de juros da dívida. A elevação do superávit é referência para investidores do exterior avaliarem a capacidade de um país regularizar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da expansão da receita em relação às despesas. Uma receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) poderá indicar uma melhoria da economia.
- déficit público (ou superávit primário negativo) indicaria: **1)** menor receita devido a: b1) queda na economia; b2) redução nas alíquotas tributárias, b3) concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados com queda da receita; **2)** elevação da despesa e gastos públicos; **c)** combinação dos dois itens anteriores.

A ausência de valores que levem ao superávit pode ser possível com defasagens em áreas importantes do Governo como: a) precariedades nos investimentos e infraestrutura; b) carências nos salários; c) deficiências nas políticas sociais; d) outras. Assim, o superávit poderá vir da contenção (ou adiamento) de gastos. Governo pode optar por adiar despesas ou desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Em 2020: gastos públicos tiveram grande participação da concessão do Aux. Emerg.-AE.

**TABELA 38 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)**

Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
2020	-743.142,7	-992,38
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	-3.563,5	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89
Dez	-44.112,70	-141,83
2021	-73.733,0	82,33
Jan	43.219,40	197,97
Fev	-21.217,10	149,09
Mar	2.101,10	-109,90
Abr	16.492,30	684,94
Mai	-20.947,30	-227,01
Jun	-73.552,60	-251,13
Jul	-19.828,80	73,04
Ago	-83.312,30	320,16
Set	-82.486,40	-0,99



Fonte: [www.tesouro.fazenda.gov.br](http://www.tesouro.fazenda.gov.br) (Consulta em 07/10/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano, diferenças na soma se deve a divulgação pela entidade.



## IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

### 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações em Out./2021 atingiram US\$ 24,32 bi; as importações indicaram US\$ 19,96 bi. O saldo na balança comercial (SBC) chegou de US\$ 3,80 bi. No acumulado do ano, Jan.-Out./2021, o SBC atingiu: US\$ 60,237 bilhões.

Houve queda das exportações de *commodities* para a China, principalmente carnes bovinas. Insumos importados para a indústria automobilística tiveram insuficiência de oferta pelos exportadores, especialmente Coréia do Sul, Taiwan e China, principalmente os relacionados a componentes de informática e ships. Mas outros setores tiveram alta nas exportações brasileiras, ou preços maiores em Real (R\$) pela desvalorização cambial do R\$ em relação ao dólar (Us\$).

Os impactos da *desindustrialização* no Brasil, em especial a “indústria de transformação”, indicam urgências maiores em termos de: necessidade de inserção de inovações na produção e no mercado interno; na estrutura de produção, e a modernização da indústria. A indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas pós-pandemia; continuidade da crise econômica interna em importantes ramos da indústria; limitações no ambiente político-social; e menor participação de bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, requerendo estímulos às inovações.

Destaca-se a urgência da implantação de uma política nacional de inovação e modernização tecnológica na “indústria de Transformação” ou inserção de modernizações no processo produtivo interno, em especial no segmento Indústria 4.0, mas, igualmente a prática de modernizações estimuladas pelo governo ao comércio varejista. As políticas econômicas governamentais deverão adequar estímulos para estas atividades, buscando facilitar avanços nas pesquisas e incentivar a produção e a oferta de linhas avançadas de bens industriais, aberturas de carteiras de financiamento e fomento, e melhorar a competitividade tendo, dentre as metas, necessariamente, elevar exportações de bens de maior tecnologia.

**TABELA 39 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)**

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
<b>2011</b>	<b>255.936</b>	<b>26,83</b>	<b>226.244</b>	<b>24,47</b>	<b>29.692</b>
<b>2012</b>	<b>242.277</b>	<b>-5,34</b>	<b>223.366</b>	<b>-1,37</b>	<b>18.911</b>
<b>2013</b>	<b>241.967</b>	<b>-0,13</b>	<b>239.681</b>	<b>7,4</b>	<b>2.286</b>
<b>2014</b>	<b>224.974</b>	<b>-7,02</b>	<b>229.127</b>	<b>-4,42</b>	<b>-4.153</b>
<b>2015</b>	<b>190.974</b>	<b>-15,11</b>	<b>171.459</b>	<b>-25,13</b>	<b>19.515</b>
<b>2016</b>	<b>185.232</b>	<b>-3,01</b>	<b>137.585</b>	<b>-19,78</b>	<b>47.647</b>
<b>2017</b>	<b>217.739</b>	<b>17,55</b>	<b>150.749</b>	<b>9,59</b>	<b>66.990</b>
<b>2018</b>	<b>239.263</b>	<b>9,89</b>	<b>181.230</b>	<b>20,21</b>	<b>58.033</b>
<b>2019</b>	<b>225.383</b>	<b>-5,8</b>	<b>177.348</b>	<b>-2,14</b>	<b>48.036</b>
<b>2020</b>	<b>209.878</b>	<b>-6,88</b>	<b>158.937</b>	<b>-10,38</b>	<b>50.941</b>
Set	18.262	4,46	12.296	10,46	5.966
Out	17.704	-3,05	12.384	0,71	5.321
Nov	17.429	-1,55	13.800	11,44	3.629
Dez	18.471	5,98	18.414	33,44	57
<b>2021</b>	<b>237.548</b>	<b>36,50%</b>	<b>177.311</b>	<b>50,80%</b>	<b>60.237</b>
Jan	14.962	-18,53	15.167	-17,6	-205
Fev	16.373	9,44	14.539	-4,14	1.835
Mar	24.287	48,33	17.863	22,87	6.423
Abr	25.979	6,97	16.097	-9,89	9.882
Mai	26.243	1,02	17.648	9,64	8.595
Jun	28.307	7,87	17.841	1,09	10.466
Jul	25.604	-9,55	18.126	1,6	7.478
Ago	27.184	6,17	19.547	7,84	7.638
Set	24.284	-10,67	19.962	2,12	4.322
Out	24.325	0,17	20.519	2,79	3.806

Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (17/11/2021) (\*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

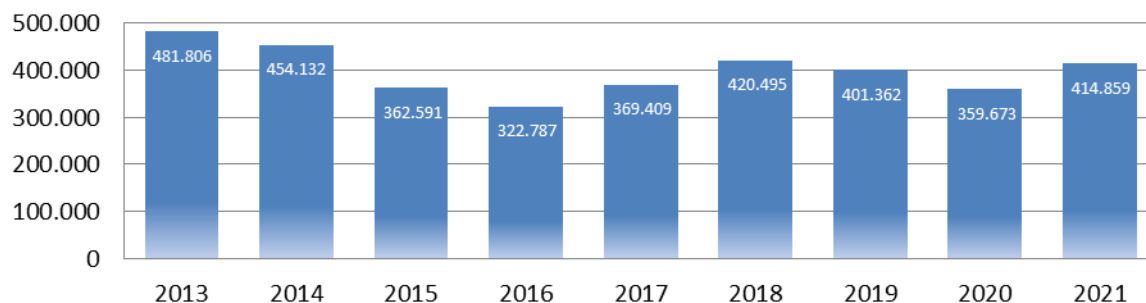
## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 40 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL  
(Em US\$ Milhões)

Países	2020 (JAN-DEZ)		2021 (JAN-OUT)		
	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
<b>Ásia</b>	<b>55.764</b>	<b>43.427</b>	<b>112.601</b>	<b>63.768</b>	<b>48.834</b>
China, Hong Kong e Macau	34.635	35.445	79.188	38.964	40.224
<b>ASEAN</b>	<b>6.991</b>	<b>7.175</b>	<b>16.305</b>	<b>7.840</b>	<b>8.466</b>
Japão	3.713	426	4.517	4.380	137
<b>Coreia do Sul</b>	<b>4.088</b>	<b>-334</b>	<b>4.435</b>	<b>4.250</b>	<b>185</b>
<b>América do Norte</b>	<b>29.084</b>	<b>419</b>	<b>33.577</b>	<b>36.498</b>	<b>-2.921</b>
Estados Unidos	24.122	-2.665	25.166	30.831	-5.665
Canadá	1.805	2.431	3.950	1.929	2.021
México	3.157	653	4.462	3.738	724
<b>América do Sul</b>	<b>16.610</b>	<b>6.039</b>	<b>27.342</b>	<b>21.196</b>	<b>6.146</b>
<b>Mercosul (1)</b>	<b>10.416</b>	<b>1.975</b>	<b>13.957</b>	<b>13.642</b>	<b>315</b>
Argentina	7.788	689	9.869	9.360	510
<b>Europa</b>	<b>35.460</b>	<b>2.601</b>	<b>40.787</b>	<b>42.391</b>	<b>-1.604</b>
<b>União Européia</b>	<b>26.818</b>	<b>1.515</b>	<b>30.925</b>	<b>31.623</b>	<b>-698</b>
<b>Oriente Médio</b>	<b>4.319</b>	<b>4.519</b>	<b>10.082</b>	<b>5.863</b>	<b>4.218</b>
<b>África</b>	<b>3.650</b>	<b>4.262</b>	<b>7.344</b>	<b>5.354</b>	<b>1.990</b>
<b>TOTAL</b>	<b>158.926</b>	<b>50.995</b>	<b>235.800</b>	<b>177.302</b>	<b>58.498</b>

Fonte: www.balanca.economia.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (Consulta em 17/11/2021)

**Brasil: Corrente de Comércio (\*)**  
Em US\$ milhões



(\*) Dados de 2021 referentes ao acumulado no ano (Jan-Set)

**CORRENTE DE COMÉRCIO:** obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(1) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(2) Comunidade Andina de Nações: inclui Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.



## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

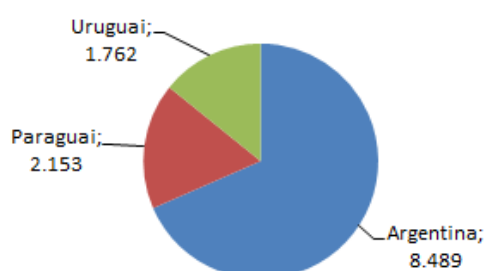
## Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 41 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

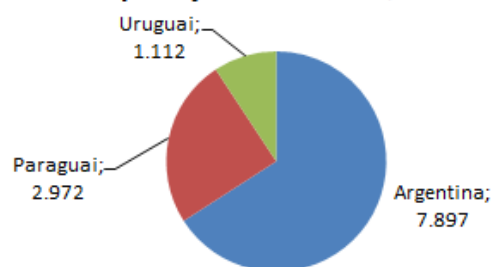
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (Jan - Out)						
Argentina	9.869	70,71	9.360	68,61	510	19.229
Paraguai	2.417	17,32	2.884	21,14	-467	5.300
Uruguai	1.671	11,97	1.399	10,26	272	3.070
<b>Mercosul</b>	<b>13.957</b>	<b>100,00</b>	<b>13.642</b>	<b>100,00</b>	<b>315</b>	<b>27.600</b>
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.897	65,92	592	16.386
Paraguai	2.153	17,36	2.972	24,80	-819	5.124
Uruguai	1.762	14,20	1.112	9,28	650	2.873
<b>Mercosul</b>	<b>12.403</b>	<b>100,00</b>	<b>11.980</b>	<b>100,00</b>	<b>423</b>	<b>24.383</b>
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
<b>Mercosul</b>	<b>14.749</b>	<b>100,00</b>	<b>12.969</b>	<b>100,00</b>	<b>1.780</b>	<b>27.718</b>
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
<b>Mercosul</b>	<b>21.408</b>	<b>100,00</b>	<b>14.227</b>	<b>100,00</b>	<b>7.181</b>	<b>35.635</b>
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
<b>Mercosul</b>	<b>23.083</b>	<b>100,00</b>	<b>12.284</b>	<b>100,00</b>	<b>10.799</b>	<b>35.367</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 07/10/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 42 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN - OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	682,52	17,32
2	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piritas de ferro ustuladas	490,75	12,45
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	322,34	8,18
4	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	284,43	7,22
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	226,97	5,76
6	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	213,67	5,42
7	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	203,87	5,17
8	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	157,39	3,99
9	Outros motores de explosão, para veículos, de cilindrada superior a 1.000 cm3	146,37	3,71
10	Outras carnes de suíno, congeladas	144,20	3,66
11	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	131,02	3,32
12	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	129,80	3,29
13	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	121,73	3,09
14	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	115,58	2,93
15	Outros fios de cobre refinado	112,70	2,86
16	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	105,02	2,66
17	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	92,78	2,35
18	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	92,58	2,35
19	Outros freios e partes, para tratores/veículos automóveis	84,72	2,15
20	Outros pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	82,64	2,10
-	<b>Total</b>	<b>3.941,08</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021)

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Energia elétrica	2.025,05	22,82
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.824,27	20,56
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.392,12	15,69
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	526,35	5,93
5	Milho em grão, exceto para semeadura	466,87	5,26
6	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	341,54	3,85
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	328,29	3,70
8	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	285,29	3,22
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	227,45	2,56
10	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	207,44	2,34
11	Jogos de fios para velas de ignição e outros, dos tipos utilizados em veículos	155,91	1,76
12	Leite integral, em pó, com um teor, em peso, de matérias gordas	152,12	1,71
13	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	135,65	1,53
14	Batatas, preparadas ou conservadas	131,77	1,48
15	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	128,18	1,44
16	Outros propanos liquefeitos	125,81	1,42
17	Cevada cervejeira	111,15	1,25
18	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	109,50	1,23
19	Carnes desossadas de bovino, congeladas	103,01	1,16
20	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	95,64	1,08
-	<b>Total</b>	<b>8.873,43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021)

## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

## As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 44 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte  
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-OUT)
1	Estados Unidos	21.471,03	39,52	Estados Unidos	25.165,56
2	Argentina	8.488,74	15,63	Argentina	9.869,16
3	Canadá	4.229,94	7,79	Chile	5.439,16
4	Chile	3.849,84	7,09	México	4.461,92
5	México	3.829,39	7,05	Canadá	3.949,80
6	Colômbia	2.290,91	4,22	Colômbia	2.692,48
7	Paraguai	2.152,55	3,96	Paraguai	2.416,81
8	Uruguai	1.761,68	3,24	Peru	2.381,34
9	Peru	1.659,79	3,06	Uruguai	1.671,07
10	Bolívia	1.025,14	1,89	Bolívia	1.218,44
11	Venezuela	782,12	1,44	Venezuela	885,18
12	Equador	599,40	1,1	Equador	678,78
13	República Dominicana	454,21	0,84	Panamá	538,13
14	Panamá	428,31	0,79	República Dominicana	423,19
15	Guatemala	256,07	0,47	Costa Rica	275,40
16	Costa Rica	244,20	0,45	Trinidad e Tobago	272,52
17	Trinidad e Tobago	214,41	0,39	Guatemala	265,33
18	Cuba	209,30	0,39	Bahamas	257,16
19	Jamaica	206,46	0,38	Jamaica	218,27
20	Bahamas	172,10	0,32	Santa Lúcia	181,87
	<b>Total</b>	<b>54.325,60</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>63.261,56</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | (Consulta em 17/11/2021)

TABELA 45 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte  
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-OUT)
1	Estados Unidos	27.875,75	52,99	Estados Unidos	30.831,02
2	Argentina	7.897,10	15,01	Argentina	9.359,52
3	México	3.862,36	7,34	México	3.737,65
4	Paraguai	2.971,51	5,65	Chile	3.725,64
5	Chile	2.895,55	5,50	Paraguai	2.883,57
6	Canadá	1.923,44	3,66	Canadá	1.929,19
7	Colômbia	1.314,65	2,50	Colômbia	1.567,30
8	Uruguai	1.111,74	2,11	Uruguai	1.399,37
9	Bolívia	1.078,73	2,05	Bolívia	1.048,93
10	Peru	730,27	1,39	Peru	984,55
11	Porto Rico	331,37	0,63	Trinidad e Tobago	420,01
12	Trinidad e Tobago	181,5	0,35	Porto Rico	257,82
13	Panamá	124,28	0,24	Venezuela	118,59
14	Equador	87,2	0,17	Panamá	117,08
15	Venezuela	76,03	0,14	Equador	101,43
16	Guatemala	48,55	0,09	Costa Rica	50,44
17	Costa Rica	42,25	0,08	Guatemala	49,47
18	República Dominicana	24,98	0,05	República Dominicana	24,65
19	Guiana	17	0,03	Bonaire, Saint Eustatius e Saba	23,64
20	Honduras	10,77	0,02	Curaçao	18,09
	<b>Total</b>	<b>52.605,03</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>58.647,97</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br | Consulta em 17/11/2021)

**17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO****Principais Produtos Exportados e Importados**

**TABELA 46 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-OUT)**

N	PRODUTO	US\$ Milhões	Percentual %
1	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	36.357,95	22,92
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	35.946,92	22,66
3	Óleos brutos de petróleo	25.343,98	15,98
4	Outros açúcares de cana	6.498,59	4,10
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	6.165,45	3,89
6	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	5.031,77	3,17
7	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.978,61	3,14
8	Fuel oil	4.516,60	2,85
9	Café não torrado, não descafeinado, em grão	4.512,11	2,84
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	4.313,68	2,72
11	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	4.276,16	2,70
12	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas	3.328,32	2,10
13	Milho em grão, exceto para semeadura	2.869,54	1,81
14	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2629,603319	1,66
15	Alumina calcinada	2.185,52	1,38
16	Outras carnes de suíno, congeladas	2.090,13	1,32
17	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	2.024,78	1,28
18	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.955,26	1,23
19	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	1.833,33	1,16
20	Ferro-nióbio	1.752,68	1,11
--	Total	158.611,00	100,00

**TABELA 47 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2021 (JAN-OUT)**

N	PRODUTO	US\$ Milhões	Percentual %
1	Gasóleo (óleo diesel)	5.732,28	12,98
2	Óleos brutos de petróleo	3.326,46	7,53
3	Outros cloretos de potássio	2.924,17	6,62
4	Naftas para petroquímica	2.398,05	5,43
5	Outras vacinas para medicina humana, em doses	2.341,29	5,30
6	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	2.262,64	5,12
7	Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio	2.215,52	5,02
8	Gás natural liquefeito	2.097,82	4,75
9	Energia elétrica	2.025,05	4,59
10	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	1.981,05	4,49
11	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.953,52	4,42
12	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.849,35	4,19
13	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.848,41	4,19
14	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	1.842,28	4,17
15	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.720,20	3,90
16	Células solares em módulos ou painéis	1.693,64	3,84
17	Processadores e controladores, mesmo combinados com memórias, conversores...	1.671,87	3,79
18	Outras caixas de marchas	1.558,75	3,53
19	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.432,06	3,24
20	Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	1.283,71	2,91
--	Total	44.158,12	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021)

**Conta Petróleo do Brasil**

**TABELA 48 - BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
<b>Exportação</b>	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
<b>Importação</b>	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
<b>Saldo</b>	<b>7.175</b>	<b>13.658</b>	<b>20.054</b>	<b>19.351</b>	<b>13.114</b>
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/11/2021). \*Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

### 17.1. Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

As exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda, ainda carece de melhorias. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 49 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões						TABELA 50 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões					
	2021*	2020	2019	2018	2017		2021*	2020	2019	2018	2017
<b>Total Geral</b>	195.704	163.846	223.999	239.264	217.739	<b>Total Geral</b>	91.025	92.704	177.341	181.231	150.749
<b>Produtos não industriais</b>	98.115	74.342	94.127	98.539	81.898	<b>Produtos não industriais</b>	6.915	7.450	16.103	17.600	14.451
<b>I. Alta Tecnologia</b>	4.321	4.345	8.506	10.171	9.943	<b>I. Alta Tecnologia</b>	17.815	18.487	29.987	29.983	28.305
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	21.995	20.787	33.511	38.879	40.329	<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	29.271	40.656	74.513	72.962	62.690
<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	23.952	21.520	34.280	36.151	27.793	<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	30.212	17.459	40.327	43.912	29.248
<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	47.321	42.852	53.574	55.524	57.776	<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	6.812	8.653	16.411	16.774	16.055

TABELA 50.1 - BRASIL: Importações & Exportações Por Intensidade Tecnológica		TABELA 50.2 - BRASIL: Importações & Exportações Por Intensidade Tecnológica	
<b>I. Alta Tecnologia</b>		<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	
Aeronaves		Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos		Embarcações Navais	
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos		Metalurgia	
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>		Produtos De Borracha E De Material Plástico	
Máquinas E Equipamentos		Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos		Produtos Minerais Não-Metálicos	
Produtos Químicos		<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias		Outras Manufaturas	
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte		Artigos Do Vestuário E Acessórios	
		Bebidas	
		Celulose, Papel E Produtos De Papel	
		Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	
		Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	
		Impressão E Reprodução De Gravações	
		Madeira E Seus Produtos	
		Móveis	
		Produtos Alimentícios	
		Produtos Do Fumo	
		Produtos Têxteis	

**17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO****Referências de Comércio exterior****1. Aumento nos preços das importações acelera em setembro**

No mês de setembro, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 4,3 bilhões, o que levou a um saldo acumulado nos nove primeiros meses do ano de US\$ 56,6 bilhões. Na comparação entre os acumulados do ano até setembro, o aumento do valor exportado supera o das importações, mas por uma margem pequena. No caso das exportações, o crescimento foi de 37% e para as importações, de 36,4%. Na comparação interanual mensal, a diferença é maior e a favor das importações, que cresceram 51,9%, enquanto as exportações, 33,2%.

Na comparação do acumulado do ano é nítida a diferença entre a contribuição dos preços e do volume para os resultados do aumento em valor dos fluxos comerciais (Gráfico 1 do Press Release). Para as exportações, o aumento no valor exportado foi liderado pela variação nos preços e, para as importações, pela variação no volume. Observa-se, porém, que, nos últimos três meses, o aumento nos preços das importações tem acelerado, embora ainda inferior ao das exportações (ver tabelas no anexo do Press Release). O desempenho das exportações depende principalmente das commodities, que representaram 69,7% das vendas externas brasileiras no período de janeiro a setembro de 2021 e explicaram 75,5% do aumento registrado no valor total das exportações. A elevação dos preços no mercado internacional das principais commodities exportadas pelo Brasil, como minério de ferro, soja, carnes e petróleo, é a principal razão para o comportamento favorável das exportações. Como mostra o Gráfico 2 do Press Release, enquanto os preços cresceram 41,1%, o volume recuou em 0,7% na comparação do acumulado do ano até setembro. As vendas de não commodities registraram aumento de volume superior ao dos preços.

**Fonte:** <https://portalibre.fgv.br/noticias/aumento-nos-precos-das-importacoes-acelera-em-setembro> (18/10/2021)

**2. Até quando a balança comercial continuará produzindo resultados favoráveis?**

No mês de agosto, a balança comercial atingiu um novo valor recorde na sua série histórica (US\$ 7,6 bilhões) desde 1997, o que levou a um saldo acumulado dos oito primeiros meses do ano de US\$ 52,1 bilhões (Gráfico 1 do Press Release) — um aumento de US\$ 16,4 bilhões em relação ao saldo no mesmo período, em 2020. O saldo com a China no valor de US\$ 35 bilhões explicou cerca de 67% do superávit global da balança comercial. Sem a China, o superávit global seria de US\$ 17,1 bilhões. Em adição, com o segundo maior parceiro comercial do Brasil, os Estados Unidos, o país é deficitário.

Três produtos — soja, minério de ferro e petróleo — explicaram 45% das exportações brasileiras no acumulado do ano até agosto. Nesse mesmo período, a China comprou 63% das vendas externas brasileiras de minério de ferro, 69% da soja em grão e 49% do petróleo. O país também registrou elevada participação nas compras de carne bovina (57%) e celulose (42%), colocados em quinto e nono lugar na lista dos principais produtos exportados pelo Brasil.

**Fonte:** <https://portalibre.fgv.br/noticias/ate-quando-balanca-comercial-continuara-produzindo-resultados-favoraveis> (16/09/2021)

**3. Os benefícios fiscais aplicados no Comércio Exterior**

O Comércio Exterior, enquanto um dos setores mais importantes do país, traz desafios complexos para empresas atuantes na área. Com isso, mostra-se essencial que os gestores procurem por alternativas que impactem positivamente a realidade operacional, sob diversos aspectos. Nesse sentido, os Regimes Aduaneiros Especiais surgem como opções viáveis, de acordo com características específicas de cada organização. Dessa forma, as empresas poderão aproveitar um número elevado de benefícios fiscais.

Entre tantos regimes previstos pela legislação, não seria nenhum exagero afirmar que, em muitos casos, o desconhecimento é um fator preponderante para que empresas exportadoras simplesmente não considere os regimes aduaneiros especiais como diferencial competitivo. Portanto, o primeiro passo para reverter esse cenário é debater o tema, expondo o que há de mais transformador no que diz respeito ao crescimento financeiro, ferramentas que visam a simplificação e um patamar de competitividade capaz de atribuir à empresa um status de destaque em um dos mercados mais dinâmicos do mundo.

por muito tempo, o cenário brasileiro de Comércio Exterior sofreu com entraves prejudiciais, causados por um excesso de burocracia que apenas dificultava a vida de exportadoras e importadoras. Hoje, felizmente, o momento é muito mais animador, com iniciativas que priorizam a simplificação de operações e estimulam o desempenho dos que movem o setor. Isso posto, é de suma importância que cada vez mais empresas utilizem dos artifícios adequados para obter os benefícios fiscais que lhe são resguardados por lei.

**Fonte:** <https://www.comexdobrasil.com/os-beneficios-fiscais-aplicados-no-comercio-exterior/> (27/10/2021)

**18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA**

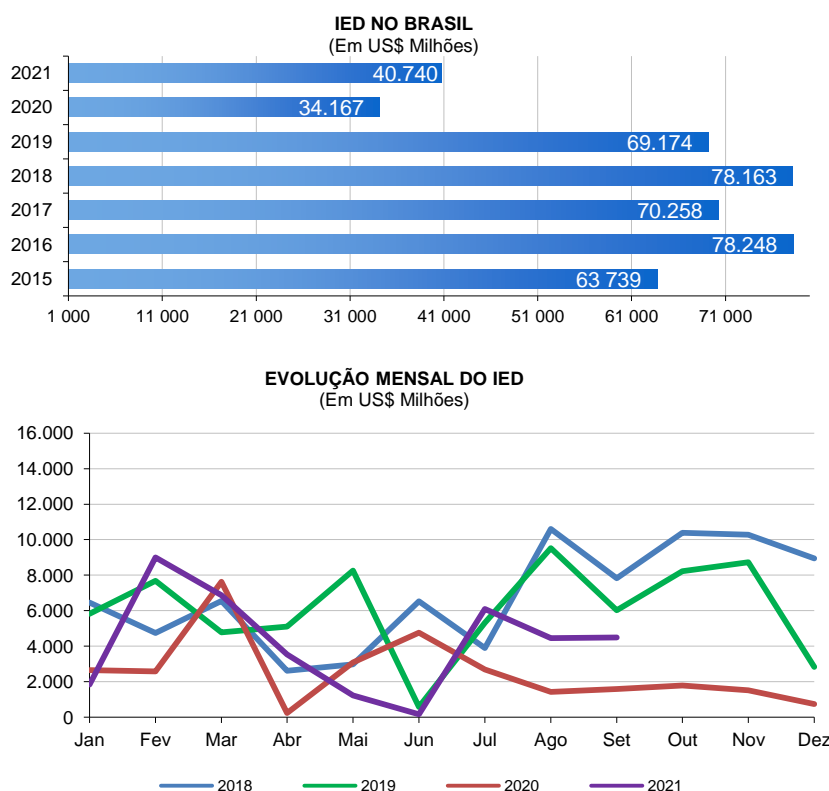
O IED de Set./2021 atingiu US\$ 4,49 bilhões. O IED constitui um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Dentre seus benefícios, permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica poderá expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Outros Indicadores conjunturais importantes são: queda da inflação e estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais caíram em 2020, muito associado à crise da pandemia. Em 2021, pelo menos no 1º tri, houve queda do CF (a considerar que Auxílio Emergencial-AE começou a ser pago em abril/2021, no 2º tri). O crescimento do mercado interno é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados poderão depender de políticas consistentes de: 1) geração de emprego; 2) modernização da qualificação da mão de obra; c) elevação da massa de salários; e d) aquecimento do PIB.

**TABELA 51 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL**

ANO	Valor US\$ Milhões*	Variação %
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
2020*	34.167	-51,24
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56
Dez	739	-51,19
2021*	40.740	62,71
Jan	1.838	148,71
Fev	9.007	390,04
Mar	6.864	-23,79
Abr	3.544	-48,37
Mai	1.219	-65,60
Jun	174	-85,73
Jul	6.103	3.407,47
Ago	4.451	-27,08
Set	4.491	0,90

(\*) 2021: Dados preliminares.



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas –setor externo – Tabela 8) (17/11/2021)

(\*) Dados preliminares; Acumulado ano. A diferença entre somatória total anual números dos meses respectivos se deve à entidade que fornece dados.

## 19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de agosto/2021 referentes à dívida externa total atingiram: US\$ 320,3 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 20,86%; e a dívida de médio e longo prazo atingiu 79,14%. Correspondem a valores importantes, a maior parte de Médio e Longo prazo, que contribuem para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida ao longo do tempo amplia a elasticidade e possibilidades de flexibilização de pagamentos e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para atender desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo sendo grande, não significa, necessariamente, a inviabilização da economia. Poderia até representar maior eficiência e potencial de captação de recursos necessários e importantes para setores público e/ou privados. Desde que utilizados sob processo eficiente de gestão financeira, podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	<b>316.831</b>
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	<b>312.022</b>
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	<b>347.621</b>
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	<b>337.732</b>
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	<b>323.714</b>
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	<b>317.305</b>
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	<b>316.168</b>
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	<b>322.985</b>
2020	65.397	21,63	236.948	78,37	<b>302.345</b>
2021*	66.807	20,86	253.499	79,14	<b>320.306</b>

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 13/10/2021) (\*) Dados de Ago./21

### 19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e dívidas do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2021, conforme o Banco Central está na Tabela 53 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que boa parte corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2021, indicam que o setor privado é devedor de 69,0% do total, e o setor público é devedor de 31,0%. A dívida pública está distribuída entre os níveis de governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, e as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá da disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			<b>100</b>
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2016	1,2	21,6	22,8	42	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2020	1,3	27,3	28,6	36,3	35,1	71,4	100,0
2021	5,9	25,1	31,0	34,0	35,0	69,0	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). \*O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015.  
Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 17/11/2021)



## 20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em Set./2021: US\$ 368,88 bilhões. Uma parcela do superávit das reservas cambiais está associada à combinação entre: 1) aumento do saldo da balança comercial, 2) cotação cambial do Real-R\$ frente ao US\$, e 3) desempenho e participação do comércio exterior brasileiro, especialmente *commodities* e agronegócio em 2020 e 2021; 4) grau de abertura da economia. Verifica-se que há espaço para aumentar exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e de agregação de valor.

Crise econômica e pandemia criaram estrições, em especial, nos insumos importados da indústria.

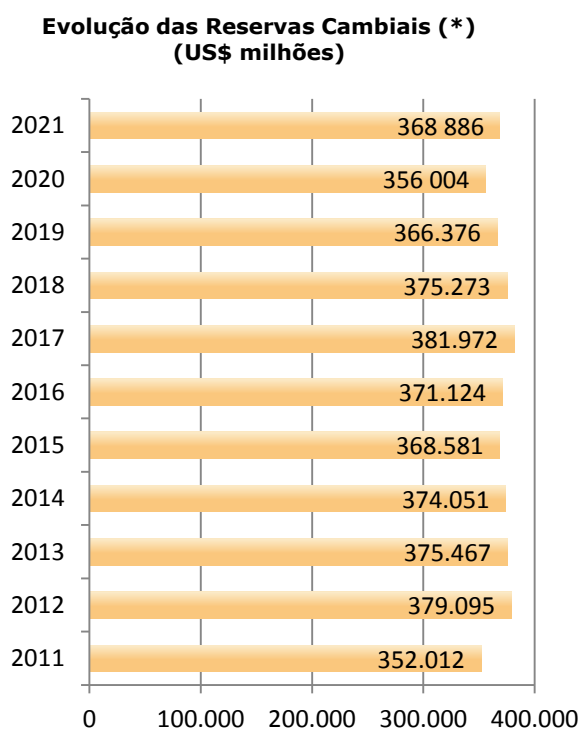
As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico. Possibilitam um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, que atua como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de fortalecimento de negociações, em especial para conter efeitos negativos da especulação do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido ao seu grande volume, que permite ao BC uma autonomia em liberação cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, no ano de 2021, o Banco Central tem realizado compras de ouro no mercado visando melhorar a consistência das respectivas reservas cambiais.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada como especulativa, devido aos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas taxas. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com: produção, investimento ou emprego e que, sob distúrbios no mercado ou restrições econômicas e políticas poderão sair do País.

Os dólares (US\$) da reserva cambial do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada de divisas ou excesso de oferta de US\$ no mercado, que induziam a valorizar o R\$; uma outra parte é originada das exportações (e SBC) ou dos empréstimos obtidos no exterior.

TABELA 54 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no B C (*)	Variação Sobre Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	366.376	-0,94
2020	356.004	0,41
Ago	354.664	1,69
Set	356.092	0,40
Out	356.606	0,14
Nov	354.546	-0,58
Dez	356.004	0,41
<b>2021</b>		
Jan	355.620	-0,11
Fev	355.416	-0,06
Mar	356.070	0,18
Abr	347.413	-2,43
Mai	350.996	1,03
Jun	353.448	0,70
Jul	352.486	-0,27
Ago	370.489	5,11
Set	368.886	-0,43



Fonte: [www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados) (Consulta em 17/11/2021)

(\*\*) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Em Out/2021 o saldo da balança comercial do Paraná atingiu: US\$ 99,36, milhões. No acumulado do ano, (Jan.- Out./2021), o valor obtido no Paraná foi: US\$ 1,824 bilhão. A "corrente de comércio" do Paraná (exportações mais importações) em 2021 atingiu US\$ 26,46 bilhões.

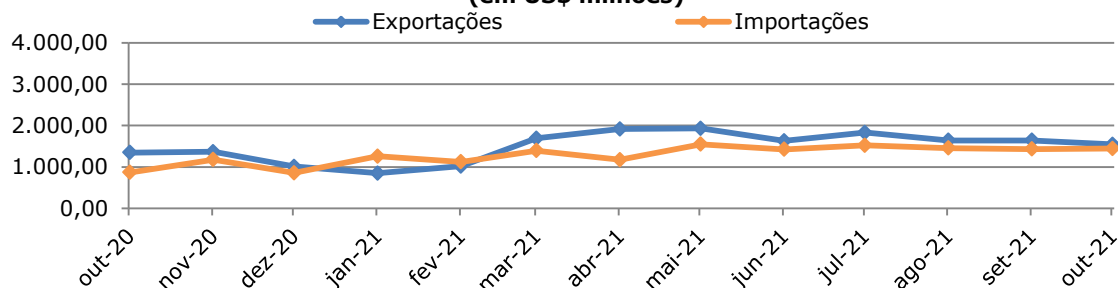
A crise associada ao *covid 19* também se reflete na economia do Estado sob diferentes formas, mas, principalmente, em termos de contenção e restrições na economia. Mesmo com essas dificuldades no ano de 2020, o Paraná esteve entre os estados que realizaram mais exportações de bens do setor de agronegócio: US\$ 13,3 bilhões (13,2%). Para 2021, mantêm-se as mesmas expectativas do bom desempenho do agronegócio.

Os principais parceiros comerciais do Paraná são China, EUA e Argentina, com os quais a corrente de comércio de Jan.-Out./2021 foi de US\$ 26,4568.

**TABELA 55 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO**  
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
<b>2013</b>	<b>18.209,36</b>	<b>19.323,87</b>	<b>-1.114,51</b>	<b>37.533,23</b>
<b>2014</b>	<b>16.309,28</b>	<b>17.280,53</b>	<b>-971,25</b>	<b>33.589,81</b>
<b>2015</b>	<b>14.905,72</b>	<b>12.441,62</b>	<b>2.464,10</b>	<b>27.347,33</b>
<b>2016</b>	<b>15.169,66</b>	<b>11.091,55</b>	<b>4.078,12</b>	<b>26.261,21</b>
<b>2017</b>	<b>18.078,72</b>	<b>11.516,63</b>	<b>6.562,09</b>	<b>29.595,35</b>
<b>2018</b>	<b>19.902,71</b>	<b>12.370,17</b>	<b>7.532,54</b>	<b>32.272,88</b>
<b>2019</b>	<b>16.454,19</b>	<b>12.695,47</b>	<b>3.758,72</b>	<b>29.149,67</b>
<b>2020</b>	<b>16.408,34</b>	<b>10.738,98</b>	<b>5.669,36</b>	<b>27.147,33</b>
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15
<b>2021</b>	<b>14.146,31</b>	<b>12.321,73</b>	<b>1.824,58</b>	<b>26.468,04</b>
Jan	848,85	1.256,94	-408,09	2.105,79
Fev	1.018,01	1.123,53	-105,51	2.141,54
Mar	1.690,64	1.392,40	298,24	3.083,04
Abr	1.916,81	1.170,90	745,90	3.087,71
Mai	1.932,03	1.547,35	384,68	3.479,38
Jun	1.629,13	1.424,93	204,20	3.054,06
Jul	1.831,67	1.521,34	310,34	3.353,01
Ago	1.640,22	1.453,73	186,49	3.093,96
Set	1.638,95	1.430,62	208,33	3.069,57
Out	1.543,40	1444,04	99,36	2.987,45

**Paraná: Exportações X Importações**  
(em US\$ milhões)



Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021) /(\*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração

**21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ****Paraná: Exportações por fator agregado em 2021**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

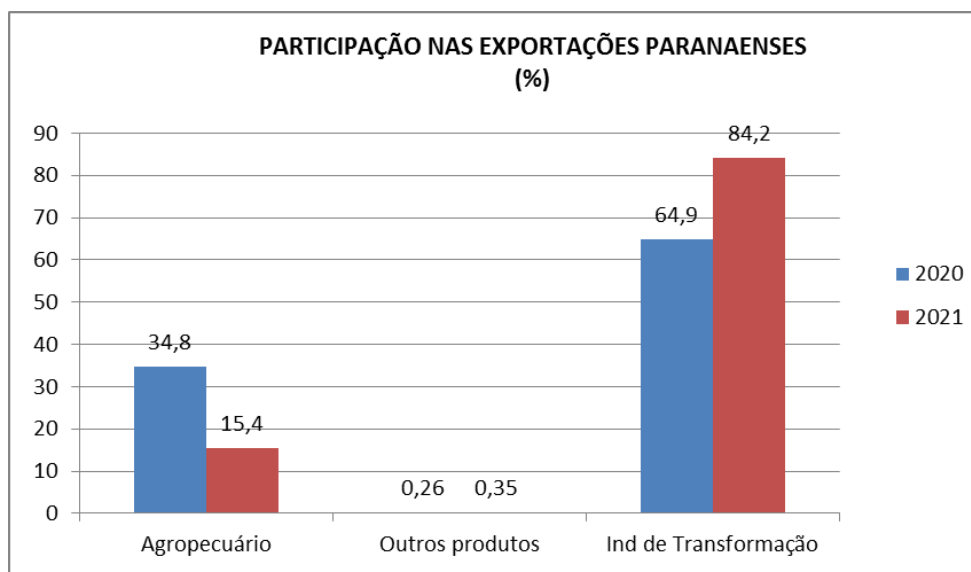
- Agropecuária;
- Outros Produtos;
- Indústria de Transformação

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2020.

TABELA 56 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado				TABELA 57 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %	Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	4,100	-6,61	2,4	Carnes de aves e miudezas	2,200	22,10	14
Milho não moido	0,921	-57,00	1,7	Farelos de soja	7,763	16,80	7,4
Demais produtos	0,145	41,70	0,3	Açucares e Melaços	0,763	13,20	4,7
				Demais produtos da inf. Transf.	0,553	16,40	3,4
				Folheados e outras madeiras	0,844	101,00	5,4
				Papel e cartão	0,407	-9,20	2,5
				Veículos de passageiros	0,429	13,40	2,7
				Madeira parcialmente trabalhada	0,175	36,40	2,9
				Celulose	0,487	30,00	2,9

TABELA 58 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado			
Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Energia Elétrica	0,216	0,00	0,14
Sucata de Mat ferrosos	0,114	161,00	0,083
Resíduos de Mat. Preciosos	0,093	55,20	0,071
Serragem de madeira ou sucata	0,634	147,00	0,04

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

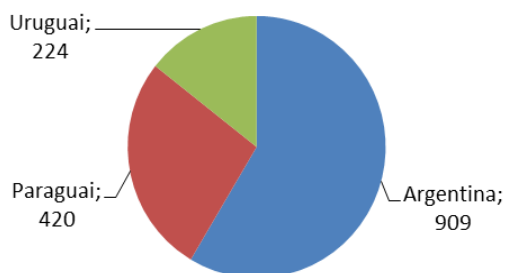
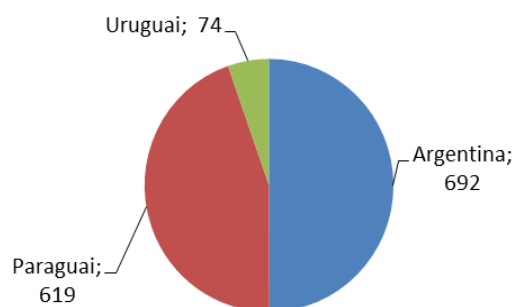
**Participação nas Exportações Paranaenses (%)**

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021)

**21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ****Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 59 – PARANÁ: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
<b>2021 (JAN-OUT)</b>						
Argentina	785	49,74	919	54,27	-134	1.703
Paraguai	548	34,76	714	42,21	-166	1.263
Uruguai	244	15,50	60	3,52	185	304
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.577</b>	<b>100</b>	<b>1.693</b>	<b>100</b>	<b>-115</b>	<b>3.270</b>
<b>2020</b>						
Argentina	909	58,54	692	49,95	217	1.601
Paraguai	420	27,07	619	44,70	-199	1.040
Uruguai	224	14,39	74	5,35	149	298
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.553</b>	<b>100</b>	<b>1.385</b>	<b>100</b>	<b>168</b>	<b>2.939</b>
<b>2019</b>						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.909</b>	<b>100</b>	<b>1.793</b>	<b>100</b>	<b>117</b>	<b>3.702</b>
<b>2018</b>						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.222</b>	<b>100,00</b>	<b>1.716</b>	<b>100,00</b>	<b>506</b>	<b>3.938</b>
<b>2017</b>						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.747</b>	<b>100,00</b>	<b>1.660</b>	<b>100,00</b>	<b>1.087</b>	<b>4.407</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/10/2021)

**Exportações 2020 - US\$ Milhões****Importações 2020 - US\$ Milhões**

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 60 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outras carnes de suíno, congeladas	80,82	12,53
2	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	70,23	10,88
3	Adbos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham os três elementos fertilizantes: nitrogênio	60,27	9,34
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outras finalidades gráficas	58,07	9,00
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	43,29	6,71
6	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	42,22	6,54
7	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	36,09	5,59
8	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	35,96	5,57
9	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	26,98	4,18
10	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	22,62	3,51
11	Energia elétrica	21,64	3,35
12	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	20,34	3,15
13	Cimentos "portland", comuns	19,46	3,02
14	Chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, próprios para construções, de ferro fundido, ferro ou aço	19,17	2,97
15	Painéis denominados oriented strand board (OSB)	15,34	2,38
16	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	15,20	2,36
17	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	15,01	2,33
18	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico, recobertos ou revestidos	15,01	2,33
19	Carrocerias para "dumpers"/tratores, exceto rodoviário, inclusive cabina	13,75	2,13
20	Betume de petróleo	13,71	2,13
-	<b>Total</b>	<b>645,19</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021)

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	322,57	23,62
2	Milho em grão, exceto para semeadura	235,67	17,25
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	178,63	13,08
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	122,61	8,98
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	111,84	8,19
6	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	63,74	4,67
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	41,89	3,07
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados	41,53	3,04
9	Cevada cervejeira	36,40	2,66
10	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	35,24	2,58
11	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução	27,42	2,01
12	Farinha de trigo	20,49	1,50
13	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	17,96	1,32
14	Outros propanos liquefeitos	17,80	1,30
15	Outros herbicidas apresentados de outro modo	16,54	1,21
16	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	16,18	1,18
17	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	15,44	1,13
18	Metanol (álcool metílico)	15,40	1,13
19	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético	15,21	1,11
20	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	13,27	0,97
-	<b>Total</b>	<b>1.365,83</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-OUT)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.364,36	53,56	China	4.581,30	48,70
2	Estados Unidos	1.016,16	10,15	Estados Unidos	1.229,25	13,07
3	Argentina	909,19	9,08	Argentina	786,56	8,36
4	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29	Países Baixos (Holanda)	483,24	5,14
5	Paraguai	420,36	4,20	México	455,80	4,85
6	Japão	353,39	3,53	Paraguai	430,92	4,58
7	Coreia do Sul	352,54	3,52	Coreia do Sul	415,51	4,42
8	Colômbia	347,68	3,47	Chile	372,54	3,96
9	México	339,89	3,39	Colômbia	329,61	3,50
10	Chile	282,70	2,82	Peru	321,63	3,42
---	<b>Total</b>	<b>10.016,22</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>9.406,35</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/11/2021)

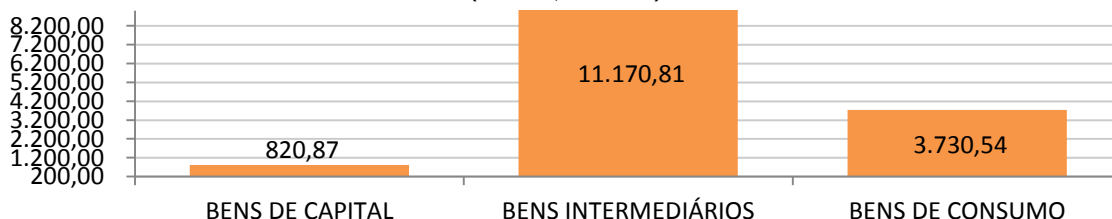
## 21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-OUT) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.117,21	35,72
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.736,11	15,06
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	939,07	8,15
4	Outros açúcares de cana	722,42	6,27
5	Outras madeiras compensadas, constituídas exclusivamente por folhas	665,48	5,77
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	487,24	4,23
7	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	347,49	3,02
8	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	295,97	2,57
9	Outras carnes de suíno, congeladas	265,26	2,30
10	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	248,87	2,16
11	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente	214,76	1,86
12	Madeira de coníferas perfilada (com espigas, ranhuras, filetes, entalhes)	214,29	1,86
13	Café solúvel, mesmo descafeinado	210,57	1,83
14	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão	205,85	1,79
15	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	170,68	1,48
16	Fuel oil	152,81	1,33
17	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	152,53	1,32
18	Tratores rodoviários para semi-reboques	138,44	1,20
19	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas	133,91	1,16
20	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	106,06	0,92
-	Total	11.525,04	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/11/2021)

## PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Out 2021)(2)  
(em US\$ milhões)

Dados preliminares.

- (1) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.  
 (2) Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)  
 (3) Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/11/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2021 (JAN-OUT)			2021 (JAN-OUT)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6.706,56	43,70	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	4.542,85	29,39
América do Sul	2.750,55	17,92	Europa	3.908,12	25,29
Europa	2.405,92	15,68	União Europeia - UE	3.095,87	20,03
América do Norte	1.774,36	11,56	América do Sul	1.971,64	12,76
União Europeia - UE	1.711,00	11,15	América do Norte	1.936,58	12,53
<b>Total</b>	<b>15.348,39</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>15.455,05</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 17/11/2021)

TABELA 65 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020	5,1	11,3	0,047	16,4
2021*	4,4	11,5	0,760	16,7

(\*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/11/2021)

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 14/10/2021). \*Dados referentes ao acumulado Jan-Out 2021

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/11/2021)

**21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ- Cidades**

TABELA 66 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2021 (JAN-OUT) (Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	4.027,85	30,75	1.712,67	17,02	2.315,18	5.740,52
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	2.050,59	15,66	348,91	3,47	1.701,68	2.399,50
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	Curitiba - PR	1.215,58	9,28	2.758,04	27,40	-1.542,46	3.973,62
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
4	Ponta Grossa - PR	1.136,83	8,68	782,58	7,78	354,24	1.919,41
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
5	São José dos Pinhais - PR	999,13	7,63	2.220,62	22,06	-1.221,49	3.219,75
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
6	Ortigueira - PR	481,62	3,68	61,57	0,61	420,05	543,20
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
7	Cascavel - PR	462,92	3,53	269,08	2,67	193,84	732,00
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
8	Araucária - PR	458,67	3,50	1.529,46	15,20	-1.070,78	1.988,13
	Soja, mesmo triturada; Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Milho; Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados						
9	Rolândia - PR	427,90	3,27	45,88	0,46	382,02	473,77
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
10	Campo Mourão - PR	388,93	2,97	86,22	0,86	302,71	475,15
	Couros preparados após curtimento ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
11	Palotina - PR	345,03	2,63	17,76	0,18	327,27	362,79
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
12	Telêmaco Borba - PR	335,53	2,56	18,83	0,19	316,71	354,36
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
13	Palmas - PR	264,40	2,02	1,12	0,01	263,28	265,53
	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Produtos farmacêuticos; Carnes e miudezas, comestíveis; Alumínio e suas obras; Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão						
14	Guarapuava - PR	254,26	1,94	171,85	1,71	82,41	426,12
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
15	Cafelândia - PR	247,84	1,89	40,26	0,40	207,58	288,09
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	<b>Total</b>	<b>13.097,08</b>	<b>100,00</b>	<b>10.064,86</b>	<b>100,00</b>	<b>3.032,22</b>	<b>23.161,94</b>